

PORTUGAL ROTÁRIO

REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL
NOVA SÉRIE - VIII ANO - N.º 50 - MAIO/JUNHO 1992 - PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



PORTUGAL ROTÁRIO

DIRECTOR

Octávio Lixa Filgueiras

COORDENADOR-GERAL

Nuno Argel de Melo

APOIO EDITORIAL

Adalberto de Campos Moraes
Artur Lopes Cardoso
Fernando Branquinho Mota
José Guedes Rodrigues

PROPRIETÁRIO E EDITOR

Associação Portugal Rotário

SEDE:

Apartado 1367
4106 PORTO Codex
Telefones (02) 6101208/684475
Telefax (02) 684475

TEXTOS DA AUTORIA DE:

ADALBERTO DE CAMPOS MORAES
ARMANDO TEIXEIRA CARNEIRO
ARTUR SANTOS NUNES
BENIGNO PAULO DA CRUZ
CASSIANO DE ALMEIDA
GERD H. PADEL
JORGE ATAÍDE LOBO
JOSÉ MANUEL GUIMARÃES COSTA
LUIS FELIPE CASTELA
NUNO ARGEL DE MELO
OCTÁVIO BELARMINO PEREIRA
OCTÁVIO LIXA FILGUEIRAS
RAJENDRA K. SABOO
VALDEMIRO MARTINS GOMES

NOTICIÁRIO E FOTOS ENVIADOS POR:

Adelino Sinfrósio; Américo Mateus; António Ataíde Lobo; António Baptista; António Esteves; António José Saraiva; António Magalhães; Artur Lopes Cardoso; Avelino Meira; Fernando Lima Marques; Joaquim Silva Gonçalves; Jorge Reis Oliveira; José Guimarães Costa; José Pires Azevedo; José Tavares dos Santos; Leonardo Neto Pereira; Luis Filipe Castela; Luis Quintino; Manuel Cardona; Manuel Eugénio Cepeda; Manuel João Madureira Pires; Pedro Fernandes; Pedro Villadelprat; RTC's Lisboa-Norte, Feira e Vila Nova de Gaia; Rotary Clubs de Algés, Amarante, Aveiro, Coimbra, Ermesinde, Espinho, Évora, Lagos, Leça da Palmeira, Lisboa, Lisboa-Benfica, Lisboa-Estrela, Mafra, Maia, Matosinhos, Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Portimão, Porto, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia; Rotary International.

DELEGADO DA REVISTA PARA A GRANDE LISBOA:

António Ataíde Lobo.

DELEGADOS DOS CLUBES:

Distrito 1960

ABRANTES: Rui Assis; **ALGÉS:** Artur Almeida e Silva; **ALMADA:** Francisco Leitão Rodrigues; **AMADORA:** Carlos Roque Soares; **CALDAS DA RAINHA:** Jaime Simões Neves; **COSTA DA CAPARICA:** António José Nunes; **ENTRONCAMENTO:** Sérgio Carrilho Pinho; **ÉVORA:** Belarmino Padilha Fava Rica; **LAGOS:** Raúl da Glória Dias; **MACHICO STª CRUZ:** Jaime Marques Jardim; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **LISBOA-BENFICA:** Mário Graça; **LISBOA:** José Rodrigues Jorge; **LISBOA-OESTE:** Artur Santos Nunes; **LISBOA OLIVAIS:** Sebastião Ribeiro; **LOURES:** Américo Henrique Mateus; **OEIRAS:** Jorge Ataíde Lobo; **PENICHE:** António José Barradas Leitão; **PORTO SANTO:** José Manuel Santos; **SETÚBAL:** Paulino Pereira.

DISTRITO 1970

AMARANTE: Luís Queirós; **AVEIRO:** Artur Cunha; **CASTANHEIRA DE PERA:** Luís Cleto Cravino; **BARCELOS:** José Augusto; **BRAGA:** Artur G. Marques; **COIMBRA:** António Cordeiro; **COVILHÃ:** José Mendes dos Santos; **ERMESINDE:** Alberto Carvalho; **FAFE:** A. Costa Alves; **FEIRA:** Gustavo C. Fernandes; **FELGUEIRAS:** J. Augusto de Sousa Oliveira; **FIGUEIRA DA FOZ:** Pires de Azevedo; **GUIMARÃES:** Álvaro Ferreira; **LEIRIA:** L. Matos Capinha; **MATOSINHOS:** Silvino Moreira; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira Fernandes; **OVAR:** C. Alberto Ribeiro; **PENAFIEL:** Francisco Cunha Magalhães; **POMBAL:** J. Videira Eusébio; **PORTO:** Corte Real e Sílvia Pinto; **PORTO-ANTAS:** Jorge Lopes; **PORTO-DOURO:** Castro Moreira; **PORTO-OESTE:** José Arnaldo da Fonseca; **PÓVOA DE VARZIM:** José Azevedo; **RÉGUA:** Augusto de Macedo; **SANTO TIROSO:** Armando Ribeiro Ferreira; **SENHORA DA HORA:** José Espírito Santo; **VIANA DO CASTELO:** Avelino Meira do Poço; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** A. Ferreira Baptista; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Manuel Gouveia; **VISEU:** José M. Machado de Oliveira.

DISTRITO 3450

MACAU: José da Silva Maneiras.

EXECUÇÃO GRÁFICA

Tipografia Nunes, Lda - Porto
Depósito Legal n.º 5448/84
D.G.C.S. N.º 110486
Tiragem: 3.500 ex.

SUMÁRIO

Pág.

NOTA DE ABERTURA	3
CARTA DA SUIÇA	4
RAJENDRA SABOO VISITA PORTUGAL	5
QUESTÕES ROTÁRIAS (E NÃO SÓ)	7
AVENIDAS DE SERVIÇO	9
SERVIÇOS INTERNACIONAIS	10
FOTOS QUE FORAM NOTÍCIA	13
TURISMO-À PROCURA DE UMA DEFINIÇÃO	14
MENSAGEM DO PRESIDENTE	16
ROTARY INTERNATIONAL EM REVISTA	17
AS CONFERÊNCIAS DISTRITAIS	20
NOTÍCIAS EM DESTAQUE	22
AS C.I.P.'s EM ACÇÃO	25
RELATÓRIO E CONTAS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO	26
UMA PROPOSTA DE LEITURA	29
ROTARY E A JUVENTUDE	30
ROTARY INTERNATIONAL EM IMAGENS	33
A FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA	35
PRESENÇA DO PASSADO	37
COMPREENDER A ANGINA DE PEITO	38
TRIBUNA LIVRE	39
PONTO FINAL	40

A NOSSA CAPA

A escultura contemporânea portuguesa continua a proporcionar motivos bem adequados para as capas da nossa revista.

Nesta edição, a última do ano rotário de 1991-92 e que corresponde ao 50.º número de PORTUGAL ROTÁRIO, um plano da estátua «O Desterado» que nos faz acreditar que o Rotary, ao fomentar a aproximação e o desenvolvimento da fraternidade entre os Homens, através do Mundo, implicitamente contribui para atenuar a nostalgia da Pátria-Mãe, tão evidente na obra prima de Mestre Soares dos Reis e bem realçada pela execução do fotógrafo de arte nortenho João Meneses.

A.C.M.

CALENDÁRIO ROTÁRIO

1991-92

MAIO:

- 1: Início da 46.ª Conferência do Distrito 1960, em Ponta Delgada Açores.
- 15: Início da 9ª Conferência do Distrito 1970, em Matosinhos.
- 23: Reunião da Secção Portuguesa da C.I.P. Portugal-Espanha, na Curia.
- 29: Início da Assembleia Plenária da C.I.P. França-Portugal, na Póvoa de Varzim e Ofir.
- 30: Assembleia do Distrito 1960, em Setúbal.

JUNHO: Mês dedicado às transmissões de mandatos dos Conselhos Directores dos clubes.

- 6: Entrega da Carta Constitucional ao R.C. de Lisboa-Estrela (D. 1960)
- 20: Entrega da Carta Constitucional ao R.C. de Vizela (D. 1970).
- 27: Transmissão de Mandatos entre Governadores: D. 1960 e D. 1970

O NOSSO ANIVERSÁRIO

No início deste 8.º ano de vida da revista, a equipa de PORTUGAL ROTÁRIO agradece aos Clubes e Companheiros as felicitações que lhe dirigiram por tal efeméride ou a ela se referiram nos seus boletins, numa demonstração de solidariedade rotária que muito apraz salientar.

N.A.M.

ROTARY: UM SÓ MUNDO



UMA SÓ FAMÍLIA

NOTA DE ABERTURA

«Los Angeles esteve a ferro e fogo durante várias horas. Ao amanhecer de ontem a violência voltou. A América do betão apodrecido volta a tremer, perante a questão racial».
(O Público, 1 de Maio 92)

«Numa decisão que faz lembrar os distúrbios raciais dos anos 60, o Presidente dos EUA decide enviar tropas federais para Los Angeles (...). Pelo menos 37 pessoas morreram, 1235 ficaram feridas e cerca de 2000 edifícios foram destruídos numa cidade que acordou sob o fumo cinzento dos incêndios (...) Violência alastra nos EUA com recolher obrigatório em Atlanta, Las Vegas e S. Francisco».
(O Público, 2 de Maio 92)

LAUREANA ISOTA, uma pretinha de Angola!

Sempre a conheci com a poagem alva dos anos a rebrilhar nos encrespados cabelos! Laureana ocupava uma posição - chave na casa da minha Família. Excelente cozinheira, era simultaneamente a pessoa de confiança a quem as crianças podiam ser entregues quando tal ajuda se tornava necessária.

Educadíssima, duma honestidade rigorosa e exigente, organizara a sua vida, toda votada a uma fé imensa, a uma independência intransponível. Enquanto a idade a não obrigou a recolher como pensionista à «sua» Ordem da SST Trindade, manteve sempre o refúgio da sua privacidade num quarto/casa onde vivia sozinha. Mas com a dignidade duma verdadeira Senhora ela rodeava-nos com a sua presença amiga, nos bons e nos maus momentos, como parte integrante da família que a adoptara e a que ela se havia dedicado.

Ela era, de facto, uma instituição!

Muitas e tantas vezes a recordo, com saudade e amor - como se fora um anjo que dos céus nos visitara, enroupado na sua pele escura, a contrastar com as palmas das mãos, tão claras, como os sentimentos que lhe enobreciam a alma.

Vê-la a meu lado, em certos momentos difíceis da vida seria o alívio desejado, pela certeza que ela tinha da vitória do Bem e da Justiça; e da fidelidade encorajadora com que se entregava às práticas da sua Crença.

Mas, mais do que em qualquer altura, dela me lembrei - à sua memória recorri - quando a loucura tomou conta das pessoas, nas lutas que opuzeram brancos e negros, na década de 60, nos **States**; e, na inconcebível repetição de agora!

Para mim, que nunca «distinguiria» uma pessoa de côr, como critério de afastamento, discriminação, o racismo apresentava-se-me como uma incógnita - um «inexplicável» - uma «inversão», uma coisa «anti-natural». Contudo, na volta que fiz pelo nordeste dos Estados Unidos

em 1968 - logo a seguir ao assassinato de Luther King, e, imediatamente antes do atentado que vitimou J.K. - foi com entranhado horror que «senti» o fosso que separava o mundo dos brancos, do dos negros. Na semana que passei no bairro negro de Chicago, numa das instalações do YMCA (um oasis no meio do inferno) só a vergonha de «ter de fugir» me impediu de «saltar fora», antecipando a data da partida. Porque o ódio tinha tomado conta de tudo - já não se tratava da cor da pele, mas do absurdo institucionalizado, com os dois racismos - o branco e o negro - a entrar em competição. Evidentemente, as raízes da escravatura, perduravam no preconceito; e, o que é pior na discriminação social, no acesso ao poder e à riqueza... O que também não excluía, as «ilhas» do poder e da riqueza situadas «no outro lado»...

O que então, para mim, se tornou evidente, foi que era «impossível» estabelecer uma Democracia autêntica, a partir do endeusamento do dinheiro, da fama e do prestígio social, da noção de sucesso pessoal - a meta a atingir, a qualquer preço, manuseando a fórmula (libér-rima) e primária da «Livre Concorrência»!

Aliás os efeitos da guerra do Vietnã já se começavam a fazer sentir, principalmente nos meios juvenis. O pequeno percurso que era possível calcurrear, entre a estação do metropolitano e o acesso à Universidade de Columbia, em pleno Harlem (N.Y.), estava pejado de livrarias a abarrotar com os «textos sagrados» de Mao; e a contestação universitária (o Maio de 69 dos americanos) juntava os privilegiados estudantes de uma das universidades mais sofisticadas da máquina do ensino particular, com os jovens negros do interdito bairro adjacente...

Não! A cor não era o principal ingrediente!

Na base, o que havia de dramático (e irrisório) era o primitivismo duma estrutura social conferindo o primado da existência ao dinheiro, à força muscular, exarcebando as fontes da vaidade, da inveja, do ódio, da cobiça...



por Octávio Lixa Filgueiras
Past-Governador e Director de Portugal Rotário

«Eu tive um sonho...» foi a gota que assinou a condenação à morte de Luther King. O que só provou (prova) a sua razão.

Mas, que passado cerca de 24 anos a, questão subsista constitui um sério aviso!

Laureana Isota, por acaso, morreu em Família - a grande família das pessoas que ela também juntou pelo milagre do seu coração. Talvez que um dia se acabem por realizar as promessas das Bem-Aventuranças. Nomeadamente para os que amam a Paz.

«Por que deles será o Reino dos Céus»...

Resta-me prestar um «esclarecimento» a quem estranhar esta tão inusual «Nota de Abertura».

Desde que tomei contacto com Rotary um personagem se me impôs: Paul Harris! E um facto: o seu Amor pela vida! - o que o levou a ser um eterno viandante-à-procura-de-viver.

«Viver com» (os outros), e assim aprender a lição da Vida. É este, pois o sentido desta minha memorização!

Que acabará, também, com outra evocação: a de Kiyoshi Togasaky, o Presidente de R.I., no ano da minha governadoria (1968-69). Na última Carta do Secretário Geral (n.º 18, Abril/Maio p.p.) anuncia-se o passamento de Kiyoshi. A par de breve enunciado curricular (rotário desde 1946, presidente de **The Japan Times**, presidente da **Fuji Tours International**, director da **Associação de Editores de jornais do Japão**, com vários títulos honorários de universidades americanas, condecorado com a Ordem do Sol Nascente pela contribuição que deu às relações nipo-americanas, governador de distrito, Curador da Fundação Rotária, director, vice-presidente e presidente de R.I.), a par desse breve currículo, a notícia termina referindo que «deixa a sua esposa Chizu, um filho e uma filha». E remata: «Deixa também muitas saudades». O que me parece natural. A ideia com que dele fiquei foi a de um homem sábio, distinto e, portanto, modesto - no sentido nobre do Termo.

De corde

Octávio

CARTA DA SUÍÇA

Se me fosse perguntado como os rotários suíços se sentem face à sua ligação ao Rotary International, honestamente responderia:

«Bem, receio que bastante indiferentemente». Esta atitude que é, todavia comum a outras grandes Organizações internacionais, está bastante generalizada no país e o Rotary não é excepção. Assim, por exemplo, apesar de a segunda Sede das Nações Unidas se situar na Suíça (em Geneve), o nosso povo recusa submeter-se a um amplo referendo nacional para decidir sobre a integração do país naquela Organização e continua a ser uma incógnita, o saber se os nossos eleitores concordam ou não em que sejamos membros da Comunidade Europeia.

A nossa prosperidade é conseguida através da exportação de produtos de qualidade, mas o turismo e os serviços de grandes bancos e companhias de seguros internacionais, são outras substanciais fontes de rendimento. Contudo, sempre fomos e permanecemos cépticos, em relação às grandes organizações mundiais que nos rodeiam.

No que se refere ao Rotary, gostaríamos de acentuar que o verdadeiro coração do Movimento reside, em primeiro lugar, nos clubes, isto é, não só no nosso próprio e dilecto clube, mas também nas ligações que mantemos com os nossos clubes de contacto no estrangeiro, nos intercâmbios de grupos de estudo, etc. - actividades para as quais gostamos de contribuir financeiramente e através do nosso esforço pessoal. Não obstante, preferimos permanecer no nosso próprio círculo de amigos e gostamos de recordar, com prazer - e até com orgulho - que o primeiro Rotary Club de língua alemã, em todo o mundo, foi fundado na Suíça (R.C. de Zurich, 1924). Nos anos seguintes, aquela geração de rotários foi pioneira na expansão do Rotary na Europa, tal como hoje acontece com os alemães, os austríacos, os franceses e os escandinavos, em relação aos países do Leste do Continente.

Durante o ano rotário de 1991/92, mais de 80% dos Rotary Clubs suíços têm vindo a participar num grande projecto comum, sob o lema «ENCONTRE A JUVENTUDE NO CORAÇÃO DA EUROPA», o que prova que queremos

continuar a empenhar-nos em contactos internacionais construtivos. Grupos de jovens de toda a parte do mundo - particularmente do Leste europeu - foram convidados a encontrar-se na Suíça, para usufruírem de um vasto número de programas elaborados pelos clubes promotores, incluindo debates em grupo, passeios, excursões pelo país, bem como alguns seminários para jovens de ambos os sexos, especialmente interessados em estabelecer contactos industriais e comerciais com as novas democracias. Tais contactos estão a ser prosseguidos e desenvolvidos, paralelamente aos esforços de vários clubes rotários suíços visando a instalação de pequenas empresas privadas em países do Terceiro Mundo.

Contrastando, todavia, com este empenhamento prático à «escala internacional» do Rotary, nós preferimos projectos rotários - ainda que a este nível - alicerçados no âmbito real de um clube e que sejam fruto da sua própria iniciativa. Confessamos que estão mais perto dos nossos corações, do que certas manifestações a nível da alta diplomacia ou de entregas de medalhas aos já altamente condecorados estadistas...

Sentimos, até, que grandes e benvidas instituições, como as das Comunidades Europeias, podem ser criadas, crescer e prosperar, sem o zeloso apoio rotário.

Por outro lado, estamos conscientes de que toda e qualquer actividade internacional deve alicerçar-se em uma estrutura e uma organização bem definidas, por forma a ser integralmente eficaz. Assim, tão moderadamente realistas quanto possamos ser, dizemos SIM ao Rotary International e esperamos com prazer o momento em que um dos nossos Companheiros rotários irá assumir, pela primeira vez, a liderança do movimento mundial, em 1993/94. Temos a certeza que essa será uma experiência prometedora para a Organização, em termos globais e também benéfica para a nossa própria compreensão da sua importância.

Gerd Padel

Esta é primeira «Carta da Europa», dirigida a todas as revistas rotárias regionais do Continente, no início da sua nova série.

Coube ao editor da publicação helvética «Rotary», o Companheiro Gerd Padel, redigir esta «CARTA DA SUÍÇA», à qual se seguirão, periodicamente, outras, oriundas de outros países, entre os quais Portugal, em Setembro próximo.

Esta iniciativa das revistas rotárias regionais europeias visa uma melhor compreensão entre os rotários dos vários países, dando-lhes a conhecer facetas peculiares da maneira de sentir e de viver Rotary em cada um deles, sendo da sua responsabilidade as posições assumidas nas cartas enviadas.



Gerd H. Padel, editor-chefe da revista suíça «Rotary», nasceu em 1921, em Zurich, estudou história e jornalismo nas Universidades de Zurich, Berna e Ann Arbor Mich, tendo-se doutorado em Filosofia, em 1948. Fez carreira na imprensa, na rádio e na T.V., nos E.U.A. e na Suíça. Foi Secretário-Geral do Instituto Internacional da Imprensa, em Zurich, até 1956. Posteriormente, ocupou funções executivas na Radiofusão Suíça, durante 22 anos. Foi, também, editor da publicação «Basler Zeitung» de Basileia, até 1983.

PRESIDENTE RAJENDRA SABOO VISITA PORTUGAL

Sempre acompanhado pelo Director do R.I., Marcelino Chaves e por sua Mulher Maria da Graça, o casal presidencial Rajendra e Usha Saboo, deslocaram-se aos dois distritos rotários portugueses nos passados dias 21 a 23 de Abril, vindos de Bombaim, Índia.

Foi uma visita pouco demorada, dados os compromissos internacionais do Presidente do R.I. naquele final de mês, mas altamente honrosa para os rotários portugueses que lhe reservaram um acolhimento caloroso em Lisboa e no Porto e na sua breve passagem por Fátima, onde visitou o Monumento ao Peregrino, uma notável realização do Rotary Club local.

Em Lisboa, teve lugar no dia 21, no Hotel Tivoli, uma reunião festiva ao jantar, organizada pelo decano dos clubes portugueses, o R.C. de Lisboa e que foi, simultaneamente, de boas-vindas, onde estiveram presentes delegações de clubes rotários do Distrito 1960 e o Embaixador da Índia no nosso país.



O Presidente Saboo e o Presidente do R.C. de Fátima, Carlos Pádua, junto ao Monumento ao Peregrino que muito o impressionou.

Ainda na capital, o Presidente Saboo e a sua comitiva oficial foram recebidos no Palácio de Belém pelo Presidente da República Mário Soares e sua Mulher, após terem visitado o Centro Helen Keller, cuja criação se deve a rotários lisboenses.

A recepção dispensada pelo Presidente Soares a Rajendra Saboo foi, sem dúvida, um dos momentos mais altos da sua estadia entre nós, pois nela foi recordada a acção rotária internacional e a nível do país, bem como a recente estadia do Chefe do Estado português na União Indiana.

Na capital do Norte, em 22, realizou-se uma reunião ao jantar, igualmente festiva, no Hotel Sheraton, organizada pelo mais antigo Clube do Distrito 1970, o R.C. do Porto na qual estiveram presentes mais de centena e meia de rotários. No dia seguinte, o Presidente Saboo e seus acompanhantes oficiais foram recebidos na Câmara Municipal da Capital do Norte, pelo seu Presidente Fernando Gomes e, antes da sua partida para Madrid, via Lisboa, o Presidente do R.I. visitou a Casa Rotária da Aldeia S.O.S., cuja construção se deve ao R.C. de Vila Nova de Gaia e ao apoio dispensado, na altura, pela

PORTUGAL ROTÁRIO



A recepção no Palácio de Belém pelo Chefe de Estado português Mário Soares e por sua Mulher Maria Barroso, com a presença do director do R.I. Marcelino Chaves e Mulher.

Comissão Interpaíses Portugal-França. Extremamente sensibilizado com esta última visita que calou fundo no seu coração, o Presidente Saboo não poderia ter terminado de melhor forma a sua estadia em Portugal.

Quer em Lisboa, quer no Porto, realizaram-se conferências de imprensa, às quais infelizmente, ocorreu reduzido número de representantes dos órgãos de comunicação social, mas que permitiram a Rajendra Saboo dar a conhecer as mais relevantes realizações do Rotary International e os seus projectos em favor do bem-estar e de uma melhor qualidade de vida das populações mais desfavorecidas da Terra, bem como os esforços desenvolvidos em prol da Compreensão Mundial e da Paz. Divulgada foi também a expansão rotária em novos países, nomeadamente nas democracias nascentes da Europa Central, do Leste e na ex-U.R.S.S..

Aproveitando esta visita presidencial aos nossos Distritos, foram atribuídos 9 títulos de Companheiros Paul Harris sete dos quais a Companheiros de quatro Rotary Clubs e dois a senhoras, esposas de rotários, para além de uma safira, cuja imposição foi feita pelo próprio Presidente do R.I..



Durante a visita à Casa Rotária da Aldeia S.O.S., com os rotários de Vila Nova de Gaia que acolheram o Presidente do R.I. e a sua comitiva oficial.

QUESTÕES ROTÁRIAS

(E NÃO SÓ)



por Jorge Ataíde Lobo
PGD e membro do R.C. de Oeiras

Depois de ter referido, em artigo anterior, alguns aspectos das actividades da Rotary Foundation do RI (R.F.) dever-se-á, porventura, olhar para a outra face, ou seja, a da recolha dos fundos para suportar financeiramente aquelas actividades.

O RI preocupa-se em assinalar que as contribuições para a Fundação são feitas voluntariamente. Daí, o recomendar que não seja referido, no cartão de admissão, que uma contribuição a favor da Fundação é uma condição para a entrada no Clube. Diz, igualmente, que o regulamento do Clube não deve ser emendado no sentido de tornar tal contribuição uma condição para aquisição da qualidade de sócio. Todavia, o Conselho Director do RI e os Curadores da Fundação, em 1964-65, concordaram que todos os clubes e todos os rotários deverão contribuir para a RF. E sugere-se que os Governadores distritais, através de canais apropriados, como a Comissão da RF, a Assembleia distrital e as visitas aos clubes, realcem a importância de contribuições continuadas dos clubes e dos rotários, para a RF. E acrescenta-se: cada rotário, e especialmente os novos rotários, deverão ser encorajados a contribuir anualmente para a RF.

Como estímulo para essas contribuições, considera-se que um clube

será considerado como contribuinte 100% da RF quando as suas contribuições forem iguais à média de US\$10 por sócio. As contribuições posteriores aumentarão, progressivamente, o nível percentual ou seja, permitirão atingir patamares subsequentes de 200, 300, 400 e mais por cento.

Pode, ainda, adoptar-se o Plano chamado DEZ MAIS UM, segundo o qual todo o rotário novo paga, à entrada, a quantia de US\$10 e os restantes membros contribuem, cada um com US\$1.

Para ainda mais se motivar os rotários e os clubes no apoio financeiro à Fundação, criaram-se vários esquemas, nomeadamente:

Será reconhecido como «Contribuinte por Homenagem Póstuma» (Memorial Contributor) um *indivíduo* ou um *clube* que contribua a favor da RF com a importância mínima de US\$100, no período de um ano rotário, em homenagem a uma pessoa falecida. A RF emitirá nesse caso um certificado em nome da pessoa homenageada ou em nome do indivíduo ou do clube que fizer a contribuição.

Será conferido o estatuto de «Companheiro Paul Harris» ao **indivíduo que contribuir, ou em cujo nome a contribuição for feita**, com uma quantia mínima de US\$1.000, em um ano rotário. A Fundação, nesse caso, emite a favor de

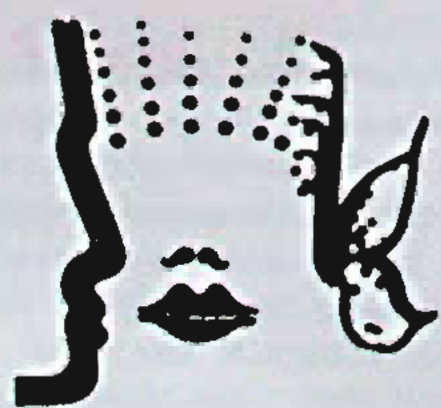
tal pessoa um certificado a reconhecer a contribuição e, além disso, confere-lhe uma medalha e um distintivo de lapela com a efígie de Paul Harris.

As contribuições posteriores de US\$1.000, em um ano rotário, serão reconhecidas com a entrega de um distintivo de lapela dourado com uma safira azul. Se tal contribuição for repetida, em um ou mais anos, o doador receberá um distintivo com outras safiras, no máximo de cinco.

Se uma pessoa não quiser contribuir de uma só vez com a mencionada quantia de US\$1.000, poderá inicialmente doar apenas US\$100, exprimindo a vontade de fazer, no futuro, novas contribuições (US\$100 de cada vez), no período máximo de dez anos. Ao completar esse montante ser-lhe-á conferido o título de Paul Harris Fellow e, enquanto não atingir tal situação, será conhecido como «Contribuinte Paul Harris».

O que acima se disse revela que, enquanto a qualidade de «Memorial Contributor» (Contribuinte por Homenagem Póstuma) pode ser adquirida por uma pessoa ou por um clube, **o estatuto de Paul Harris só pode ser adquirido por uma pessoa singular e não, também por um clube.** Parece que esta distinção nem sempre é observada em Portugal.

Finalmente, poderá referir-se que, para estimular o envolvimento de rotários na causa da Fundação, os curadores conferem aos que tiverem prestado serviços relevantes a favor da mesma, um certificado designado por «*Menção por Serviços Meritórios*». Numa fase posterior, o galardoado poderá receber uma placa onde se reconheça o serviço eminente prestado em prol da Fundação, se o mesmo continuar a contribuir activamente (e não apenas financeiramente) para o progresso da Instituição.



RUBI TURQUESA

31 DE JANEIRO • PORTO



AVENIDAS DE SERVIÇOS

INTERNOS

PROFISSIONAIS

A COMUNIDADE

INTERNACIONAIS

«PROBUS CLUBS»- O QUE SÃO?

Um dos numerosos problemas que preocupam todo o Mundo, neste século XX, é a solidão. Rotary, sempre atento às mais difíceis questões que lhe são propostas, diariamente, debruçou-se, através dos Serviços à Comunidade dos Clubes, sobre as dificuldades que surgem aos homens e mulheres que atingem a chamada «idade de ouro». E, daí, surgiu um novo projecto de serviço: os «PROBUS CLUBS».

O que significa «Probus Clubs»?

São associações de homens e mulheres de negócios ou profissões liberais que, estando reformados ou no activo, não deverão ter menos de 55 anos. Esta iniciativa nasceu na Grã-Bretanha em 1965, seguindo-se-lhe a Bélgica, a Austrália, o Canadá, a Nova Zelândia, a Holanda, o México e a França.

A Bélgica, país donde foram enviados todos os elementos referentes à organização destes Clubes, já tem 40 «Probus Clubs».

Qual o objectivo destes Clubes?

Perfeitamente identificados com o espírito do Rotary, têm como principal finalidade reunir homens e mulheres de bem que estão desejosos de preencher, de forma interessante e útil, o vazio causado pelo abandono das suas actividades profissionais normais.

São clubes que, através de uma sã amizade e do companheirismo, desenvolvem actividades recreativas, educativas e sociais.

A sua organização é incentivada por Rotary Clubs, dentro do princípio de que a estes compete patrocinar projectos de serviços à comunidade que atendam às necessidades físicas, sociais e económicas das pessoas idosas (vide Manual de Procedimento, pág. 86 da edição de 1989, em língua portuguesa).

Uma vez formados, os «Probus Clubs» serão autónomos nas acções a desenvolver.

Todavia, o Rotary Club patrocinador deverá, utilmente, manter um contacto permanente, com eles, através de um ou mais conselheiros rotários.

Os «Probus Clubs» poderão promover conferências sobre problemas actuais e de interesse geral, organizar visi-

tas a locais turísticos ou unidades fabris. Poderão também fazer visitas a cidades e países estrangeiros estabelecendo contacto com os outros clubes congéneres.

As suas reuniões são quinzenais, podendo ser de pequeno almoço, almoço, jantar ou simples café.

Os «Rotary Clubs» deverão convidar os seus sócios para participarem nos mais importantes acontecimentos que vão surgindo ao longo do ano rotário.

A Direcção destes Clubes é constituída por 5 membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal (responsável pelas actividades de interesse geral).

As Direcções mudam de 2 em 2 anos e são eleitas por escrutínio secreto.

O seu quadro social deve conter no mínimo 15 e, no máximo, 30 a 35 sócios.

Todos os Clubes devem criar o seu próprio emblema que poderão usar em papel de carta, circulares, envelopes, emblemas de lapela ou nos locais destinados exclusivamente para uso dos Clubes.

A certificação da criação dos «Probus Clubs» poderá ser efectuada mediante a emissão de um Certificado de Formação, documento que, nada tendo a ver com os Diplomas de Admissão em R.I. dos Rotary Clubs, vulgo Carta Constitucional, poderá ser inspirado nos mesmos.

Os sócios dos «Probus Clubs» não são obrigados a cartão de identidade, pelo que o seu uso fica ao critério dos Clubes.

Depois do Clube formado, os seus novos sócios são propostos pelos elementos do próprio Clube e ninguém poderá entrar sem se fazer uma consulta prévia a todos os sócios que terão, como em Rotary, 10 dias para se manifestarem.



por Luis Felipe Castela
Presidente da Comissão de Serviços à
Comunidade do Distrito 1960 (1991-92)

A assiduidade mínima é de 50% e, assim, terão de assistir a, pelo menos, uma reunião por mês.

Todos os sócios deverão pagar uma joia e uma quota mensal, sendo o seu valor estabelecido de acordo com todos os sócios e em face das despesas e das actividades do Clube.

NOTA DE REDACÇÃO: é com satisfação que se noticia que o Rotary Club de Lisboa-Oeste, do Distrito Rotário 1960, acaba de formar um PROBUS CLUB na área geográfica de sua influência, dando, assim, o primeiro passo para a implantação no nosso país, de uma rede de clubes com aquelas características, no âmbito da Avenida dos Serviços à Comunidade dos nossos Rotary Clubs.

FOTO-ÓPTICA



José Arnaldo

ÓPTICA • FOTOGRAFIA • CINEMA

LENTE DE CONTACTO

**OCULISTA FORNECEDOR DAS
CAIXAS DE PREVIDÊNCIA**

RUA SAMPAIO BRUNO, 13
PARQUE RESIDENCIAL BOAVISTA

TEL 31 20 09
TEL 69 54 03

PORTO

NOTICIÁRIO

CONTACTOS LUSO-MARROQUINOS:

por iniciativa da Secção Portuguesa da CIP Portugal-Marrocos e no seguimento de contactos havidos com a Associação Portuguesa de Benificência de Casablanca, foi concedida pela TAP uma redução de 50% na compra de duas passagens aéreas Casablanca-Lisboa e regresso, destinadas a dois residentes portugueses em Marrocos de fracos recursos económicos. Os restantes 50% serão suportados pela Secção Portuguesa daquela C.I.P.. Entretanto, os Rotary Clubs de Casablanca estão a providenciar no sentido de passarem a apoiar emigrantes portugueses residentes naquela cidade, carecidos de auxílio, nomeadamente idosos e reformados.

Por outro lado, o relacionamento rotário entre Clubes dos dois países acaba de sofrer um importante impulso com a deslocação a Marrocos de uma delegação do R.C. da **Maia** constituída por 17 pessoas e que participou na reunião festiva da Entrega da Carta ao novo Rotary Club de CASA-ALFIDA, em Casablanca e do qual é sócio fundador o past-presidente da Maia, Serafim Santos.

CONTACTOS LUSO-FRANCESES:

continuam a desenvolver-se, de forma regular, os contactos entre os Rotary Clubs de Portugal e de França, o que permite reforçar os laços de amizade entre os seus membros e manter bem viva a mística e a dinâmica desta Comissão Inter-Países. Assim, é-nos grato noticiar as visitas que, nos últimos tempos, clubes portugueses fizeram aos seus congéneres franceses e que, uma vez mais, se traduziram em vibrantes manifestações de solidariedade rotária. Dando continuidade a uma tradição longa de mais de trinta anos, o R.C. de **Guimarães** deslocou-se a **Jonzac**, onde foi magnificamente recebido; por sua vez, o R.C. de **Oliveira de Azeméis** foi de abalada até Confolens para mais um convívio habitual com o seu clube de contacto que o acolheu com inequívocas provas de amizade; reatando um antigo contacto que se encontrava «adormecido», o R.C. de **S. João da Madeira** deslocou-se a **Barbezieux**, em numerosa caravana, o que permitiu renovar um contacto que, durante anos, foi considerado exemplar no seio da CIP Portugal-França.

Por sua vez, o R.C. de **Viana do Castelo** acolheu um velho amigo de 33 anos, o R.C. de **Bordeus-Sul**, a quem dispensou uma calo-

rosa recepção e proporcionou interessantes visitas por todo o distrito, uma das quais ao Palácio da Brejoeira, em cujo Salão dos Espelhos foi servido o famoso «Alvarinho». Os 33 elementos que compuseram a comitiva bordelesa, liderados pelo seu presidente Gaston de Lestang, mostraram-se extremamente sensibilizados pelas atenções de que foram alvo pelos Companheiros de Viana e pelo seu presidente, António Fernandes, reiterando-o no jantar de gala realizado no Hotel Afonso III, com que terminou a visita que deixou inolvidáveis recordações, em todos os que nela participaram.

NOVA EDIÇÃO DOS CRUZEIROS DE PÁSCOA: após a deslocação à região parisiense do Grupo português do Cruzeiro da Páscoa, de 11 a 18 de Abril, graças ao empenhamento dos Companheiros Jean Paul Dardel e Philippe Martin, esteve entre nós, de 26 de Abril a 7 de Maio passado, o Grupo francês, constituído por 11 raparigas e igual número de rapazes que foram recebidos, respectivamente, pelo R.C. de Vila Nova de Gaia e de Gondomar, no Distrito 1970 e pelos R.C. de Abrantes e Fátima, no Distrito 1960. A coordenação desta operação foi, uma vez mais, do Companheiro Fernando de Carvalho, do R.C. de Viana do Castelo, responsável pela organização do Cruzeiro de Páscoa, em Portugal.

CONTACTOS LUSO-ITALIANOS: a nível desta C.I.P., o facto ultimamente mais saliente foi, sem dúvida o emparceiramento verificado entre os Rotary Clubs de **Aveiro** e de **Forlì**, no passado dia 6 de Junho, na cidade da Ria, o qual se revestiu de inusitado brilhantismo, numa festiva reunião ao jantar, na qual estiveram presentes autoridades aveirenses, o Companheiro José Isaías Cardoso, do R.C. da Figueira da Foz, em representação do Governador do Distrito 1970, o Delegado Inter-Países de Portugal, PGD Nuno Argel de Melo, o Presidente da Secção Portuguesa da CIP Portugal-Itália, Comp. Pedro Augusto Fernandes, senhoras e convidados, para além de numerosos Companheiros do clube local e de Forlì, de Águeda, Ovar, Sever do Vouga e S. João da Madeira. À delegação transalpina, constituída por 15 elementos, foi dispensado pelo Rotary Club de Aveiro e pelo seu dinâmico delegado Comp. João Santos, um extraordinário acolhimento e proporcionado um excepcional programa que incluiu visitas de carácter turístico e cultural de

grande qualidade, para além de excelentes refeições regionais. Um contacto que se iniciou sob os melhores auspícios e que se deseja que tenha continuidade, no futuro.

AINDA A REUNIÃO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA CIP PORTUGAL-G.B.&I:

complementando a notícia já publicada na última edição da revista sobre a reunião da Secção Portuguesa desta CIP, é de salientar que existem, actualmente, 6 clubes britânicos vivamente interessados em estabelecer contacto com clubes dos nossos dois distritos e que o clube irlandês de Waterford gostaria de relacionar-se com um Rotary Club da cidade do Porto. De destacar, também, o excelente vídeo que foi projectado sobre a actividade agro-pecuária na Escócia e no Alentejo, realizado pela B.B.C. e comentado pela jovem empresária Paula Valente e que se insere dentro da mística rotária da aproximação entre os povos e da construção da Europa dos Cidadãos. Um excelente documentário com que o R.C. de Castelo Branco brindou a cerca de meia centena de participantes no Encontro, durante o qual foram plantadas 5 Árvores da Amizade, assinalando, assim, o Dia Mundial da Árvore e que culminou com uma reunião festiva ao almoço, com a presença de autoridades civis e religiosas e de rotários, rotaractistas e interactistas, em representação de 12 clubes dos dois distritos, entre os quais o Governador do D. 1970, Augusto Leite de Faria e que foi presidida, conjuntamente, pelos Companheiros Albert Aspay e Adriano Martins, respectivamente presidentes da Secção Portuguesa da C.I.P. Portugal-G.B. & Irlanda e do Rotary Club de Castelo Branco. O actual executivo desta Secção manter-se-á em exercício, até 30 de Junho de 1993.

ESCRITÓRIO DE ZURICH

Tendo-se verificado, recentemente, uma alteração nos números, de telefone e de telefax do Escritório de Zurich, Suíça, os mesmos passam a ser os seguintes:

Telefone: 41 1 422 27 88

Telefax: 41 1 422 50 41

Mantém-se inalterado o número de telex.

C.I.P.'s EM FOCO

As Comissões Inter-Países tiveram, nos meses de Abril e Maio, uma extraordinária actividade, materializada numa sucessão de Encontros e Assembleias Internacionais que atingiram grande expressão, com especial destaque para as que trouxeram até nós, um elevado número de rotários estrangeiros, nomeadamente de Itália e de França. É das bem sucedidas Assembleias Plenárias das CIP's Portugal-Itália e França-Portugal que destacamos os factos mais relevantes.

ASSEMBLEIA DA C.I.P. PORTUGAL-ITÁLIA

Conforme já noticiado na última edição de PORTUGAL ROTÁRIO, teve lugar no Hotel Solverde, em Espinho, de 2 a 4 de Abril, a III Assembleia Plenária desta Comissão Inter-Países. Nela intervieram 27 Rotary Clubs, sendo 9 italianos e 3 Rotaracts. Para além dos actos de carácter social e lúdico que a mesma contemplou, dos quais se salientaram as actuações da Orquestra de Câmara da Justiça do Porto, durante o Jantar de Gala, em que estiveram presentes cerca de 180 pessoas em representação de 24 Clubes; do Grupo «Danças e Cantares de Mafamude» ao jantar de boas-vindas e a exibição de um excelente diaporama sobre o Porto da autoria do Companheiro Ilídio Inácio, importa salientar o que foi a sessão de trabalhos de sábado, 4 de Abril, em que foram proferidas excelentes palestras de índole rotária e cultural. Assim, o D.I.P. de Itália, PGD Oreste Geraci, falou sobre «O Papel em Rotary das Comissões Inter-Países»; a Companheira Maria Emília Xavier dissertou sobre «A Importância da Cultura Luso-Italiana», referindo-se, especialmente, à cerâmica; o PGD Artur Lopes Cardoso apresentou um trabalho sobre «Perspectivas das Relações Económicas Luso-Italianas e o tema central da Assembleia «Da Europa Mediterrânica à Europa do Arco Atlântico» foi tratado com maestria, pelos Companheiros Gianfausto Ferrauto, do lado italiano e Salvato Pires Trigo, do lado português.

Nas conclusões, o PGD Nuno Argel de Melo, Delegado Inter-Países de Portugal, acentuou o brilhantismo de que se revestiu a sessão e a excelência das intervenções havidas que dela fizeram o ponto mais alto desta III Assembleia. Falou-se de Rotary e de cultura, dois valores indissociáveis e convergentes, em termos de aproximação dos povos, ambos portadores de esperança de uma melhor qualidade de vida. O fenómeno cultural tem, aliás, sido uma constante ao longo dos Encontros rotários luso-italianos já realizados e, mercê dele, tem vindo a operar-se um melhor conhecimento recíproco entre os rotários dos dois países, unidos pela latinidade e por uma história que se revela fértil em relacionamentos de diversa natureza.

Hoje, como Estados-Membros das Comunidades Europeias, uma nova tarefa se depara aos dois países: o da criação de uma verdadeira mística baseada na Europa dos Cidadãos e, nessa tarefa, tem o Rotary um importante papel a desempenhar, pela via das Comissões Inter-Países, veículo privilegiado da união entre os povos. Aliás, os emparceiramentos entre clubes rotários dos dois países verificados durante a Assembleia, constituíram um importante passo nesse sentido.

ASSEMBLEIA DA C.I.P. FRANÇA-PORTUGAL

Foi esta a 1ª Assembleia Plenária da C.I.P. França-Portugal realizada no nosso país, dentro de um novo ciclo trienal que marca mais uma renovação dos Executivos das suas Secções nacionais, antecipada pelo desaparecimento inesperado e prematuro do que foi, durante 17 anos, Presidente da Secção Francesa, o PGD Pierre Durand que acaba de ser substituído pelo ainda Governador do Distrito 1690, André Lannoy.

A figura de Perre Durand foi a imagem dominante e onnipresente em toda esta Assembleia, organizada a contento pelo Rotary Club da Póvoa da Varzim, durante os dias 29, 30 e 31 de Maio findo e presidida pelo líder da Secção Portuguesa da C.I.P., PGD Armando Teixeira Carneiro, bem apoiado pelo Executivo da mesma.

Esta Assembleia subordinada ao tema «CONSTRUIR O FUTURO SOBRE A PRESENÇA DO PASSADO», foi participada por cerca de duas centenas de pessoas de ambos os países, na sua maioria rotários acompanhados de suas Mulheres, de alguns familiares e, também por alguns convidados.

O acontecimento dominante do primeiro dia da Assembleia, foi a inauguração da rua Perre Durand, uma nova artéria da Póvoa de Varzim, cerimónia em que participou a Viúva daquele saudoso Companheiro, Françoise Durand, seu filho e netos e na qual esteve presente o Presidente da Câmara Municipal local, Manuel Vaz que usou da palavra, numerosos rotários e moradores da nova rua. Uma recepção nos Paços do Conselho deu motivo a novas intervenções, entre as quais as dos Presidentes das Secções nacionais da C.I.P..

O facto saliente do segundo dia, foi a sessão de trabalhos na manhã de sábado, durante a qual foi anunciada a oferta ao Centro João Paulo II, de Fátima, estabelecimento ligado à União das Misericórdias Portuguesas, de uma instalação completa de radiologia e que será designada por «Centro de Radiologia Pierre Durand». Nessa mesma sessão foi prestada significativa homenagem àquele falecido Companheiro e ouvidas duas excelentes palestras pelos Companheiros Alcino Cardoso, do R.C. do Porto-Douro sobre o tema «Universalidade do Humanismo Português» e PGD Marcel Lhomme, do R.C. de Angoulême, sobre o tema «Arco Atlântico».

No terceiro dia, tiveram particular relevância a plantação da Árvore da Amizade, na rua Pierre Durand e o culto religioso celebrado pelo Companheiro D. Francisco Teixeira Nunes, na Igreja da Misericórdia, em que proferiu uma brilhante homília, acto que foi valorizado pela actuação do Grupo Coral Ala-Arriba.

De destacar a presença, na Assembleia, do Director do R.I. Marcelino Chaves, do Governador do Distrito 1970, Leite de Faria, do D.I.P. de Portugal, PGD Nuno Argel de Melo, de anteriores Presidentes da C.I.P. e de vários Past-Governadores.

SECÇÃO PORTUGUESA DA CIP PORTUGAL-ESPANHA EM HORA DE MUDANÇA

Reuniu, em 23 de Maio passado, na Curia, a Secção Portuguesa da CIP Portugal-Espanha, sob a presidência do PGD João Manéres Pimentel, do Rotary Club de Portimão, na presença de cerca de meia centena de Companheiros, em representação de 24 clubes dos nossos dois Distritos (8 do D. 1960 e 16 do D. 1970) e do Delegado Inter-Países de Portugal, PGD. Nuno Argel de Melo.

A Ordem do Dia era, essencialmente, a eleição do novo Presidente do Executivo, findo o mandato trienal que foi liderado por João Pimentel e que teve na última Assembleia Luso-Espanhola, realizada no Porto, em Outubro do ano findo, um dos seus pontos mais expressivos.

Após a abertura dos trabalhos, o Presidente ainda em exercício leu um relatório das actividades da Secção Portuguesa durante o triénio, tecendo oportunas considerações acerca do relacionamento entre rotários portugueses e espanhóis. Anunciou, também, que o em breve Past-Governador do Distrito 2200, José Luís Perona, irá assumir a presidência da Secção Espanhola, a

partir de 1 de Julho próximo, notícia que mereceu aplausos. Proposta a nomeação do PGD Francisco Zamith de Passos, do D. 1970, para a presidência da Secção Portuguesa, a partir de igual data, foi a mesma aprovada por aclamação. O futuro Presidente, no uso da palavra, referiu que brevemente anunciará a composição do elenco directivo e proferiu palavras de esperança quanto ao futuro da Comissão, solicitando aos Clubes que lhe indiquem, sem demora, os nomes dos seus Delegados.

Após um período de intervenções, em que se fizeram ouvir alguns Companheiros dos dois Distritos e durante o qual aconteceu a chegada ao local dos trabalhos, do Governador do D. 1960 Jorge Reis Oliveira, foram os mesmos por este encerrados. Seguiu-se, então, um animado almoço-convívio que culminou esta jornada da CIP Portugal-Espanha e que contou com a agradável e muito saudada presença do PGD Mário Mendes, do R.C. de Coimbra, após prolongada enfermidade, acompanhado de sua Mulher, Dulce.



O Rotary Club de Coimbra realizou, em 15 de Março passado, um interessante e útil Forum para reflexão sobre temas rotários da maior actualidade e que se revestiu de grande êxito. Presidido pelo Presidente do Clube local, Pereira de Oliveira (ao centro) nele participaram os dois Governadores de Distrito, Jorge Reis de Oliveira (D. 1960), à sua direita e Augusto Leite de Faria (D. 1970), à sua esquerda.



A Entrega da Carta Constitucional ao Rotary Club de Carnaxide, em 20 de Março último, foi uma vibrante manifestação de fervor rotário. Um dos momentos altos vividos, foi o da saudação às bandeiras que a foto ilustra.



O Rotary Club da Figueira da Foz foi o promotor de uma vasta angariação de fundos para a aquisição de uma moderníssima cadeira de rodas, destinada a uma jovem estudante deficiente da Escola Preparatória dr. João de Barros e que lhe foi entregue, naquele estabelecimento de ensino, na manhã do dia 12 de Março, na presença de autoridade escolares, alunos e rotários daquela cidade.



As reuniões conjuntas de Clubes que reúnem no mesmo dia da semana são uma prática salutar que fomenta o companheirismo. Recentemente, em Vale de Cambra, deu-se a reunião dos Clubes das Terças-Feiras do Distrito 1970.



O Rotary Club de Algés organizou, em 28 de Março passado, a VII prova de atletismo «Prémio de Miraflores» destinada a jovens daquele importante núcleo populacional, a qual incluiu a participação de muitos infantis.

**FOTOS
QUE FORAM
NOTÍCIA**

TURISMO - À PROCURA

RAZÃO DE SER

A Problemática do Turismo

A vitalidade, confirmada pelo seu crescimento exponencial, revela a importância objectiva daquilo que o TURISMO já hoje é, e num futuro muito próximo se prevê venha a ser, como um sector bem destacado de entre as demais actividades económico-industriais.

É elevado o número de técnicos e profissionais a afirmarem que o TURISMO se situará, nos anos 2000, em volume de negócios, como a maior indústria mundial, mesmo tendo em conta as chamadas «Novas Tecnologias».

Face a estes dados ocorreu-nos, também por nos ser útil, encontrar uma definição, o mais perfeita possível. A obrigação que a nós próprios impusemos, visava ir ajudar-nos a enfrentar, com mais consciência, uma actividade onde acabámos de ingressar.

No tempo e no espaço, sempre que ocorre um desenvolvimento tão acelerado, não existindo o cuidado de, «a priori», organizar um programa e ordenar as questões inerentes ao processo, corre-se sempre o risco de se cair no caos; situações que, inevitavelmente, conduzirão ao insucesso.

Antes de entrarmos na questão proposta para análise neste trabalho, permitimo-nos, referir algumas considerações preliminares, como as que seguem.

O «Fenómeno Humano»

Segundo as doutrinas do positivismo e do cepticismo, ao aceitarem a experiência como fundamento, e a dúvida permanente como princípio, deduzimos que o Homem, considerado em toda a sua dimensão é o mais desconcertante e misterioso ser existente à superfície do globo terrestre. A sua capacidade para criar soluções, artifícios e engenhos permitem-lhe adaptar-se ao meio onde habita - embora sem o dominar em toda a sua extensão - assim como a todos os outros animais com os quais compartilha o planeta Terra, propondo-se, até, tornar realidade a conquista do Universo.

Pela Antropologia, a Física e a Biologia, em especial, conhece-se a estrutura física do corpo humano e o modo como funcionam alguns dos mecanismos que o compõem. Não obstante, falta a resposta quanto à sua capacidade de reflexão, inclusive sobre si próprio.

A abstracção, o êxtase, a contemplação, a lógica, a ansiedade, os sonhos... são um resumido sumário das questões envolventes formando, no conjunto, a essência do seu ser e constituem o cerne da efervescência e da excitação que o influenciam e dominam.

O facto de o Homem ter sido gerado a partir de um bípede permite-lhe deslocar-se com relativa facilidade. Este pormenor dá-lhe o ensejo de segurar e observar com

cuidado tudo o que apanha no seu caminho e depois conserva. Atribui-se a esta faculdade o desenvolvimento progressivo do seu cérebro e, cumulativamente, a capacidade de reter e analisar as experiências internas e as advindas do exterior, através das quais vai formando o seu «eu», tornando-se deste modo, paulatinamente, cada vez mais ele - a personalidade, o indivíduo.

Tudo isto assenta na possibilidade de reflectir. «Penso, logo existo», frase celebrizada como a primeira verdade enunciada taxativamente, «Ergo sum res cogitans», «Je ne suis qu'une chose qui pense». A atracção sexual, a luta pela sobrevivência, a Natureza, são alguns dos desafios quotidianos a obrigá-lo a investigar a razão das coisas e, pelo seu sentido gregário, a aproximar-se dos seus semelhantes na sociedade onde se insere, facto que não ocorre com alguns animais, como é exemplo entre outros, o panda, também mamífero, próprio da região do Himalaia.

A «Ironia Socrática» e a «Maiêutica»

Embora pecando por excesso, não queremos deixar de recorrer a Sócrates, considerado como expoente máximo do pensamento ocidental. Sócrates, ao ser interpellado nas ruas e nas praças atenienses por pobres e ricos, militares, cortesãs, políticos, oleiros, sapateiros, etc, invariavelmente de maneira sarcástica - «ironia socrática» - utilizando a técnica da maiêutica e, com a humildade e a sabedoria dos que conhecem as realidades, considerando o Homem na sua interioridade, respondia-lhes: «eu sei que nada sei». A popularidade e o incómodo causado pela sua independência e modo de estar na vida, levaram-no à prisão e a ser condenado pela ingestão de cicuta.

DEFINIÇÃO DO TERMO «TURISMO»

Proposta de um desafio

Definir, consiste no acto de resumir numa proposição sintética, os caracteres essenciais de um ser, coisa ou ideia, ou seja, limitar aquilo que constitui o ser, a coisa, ou a ideia e a sua natureza.

Agora, provada a «Razão de Ser», impulsionadora do desejo de arranjarmos uma definição para o termo «TURISMO», justificamos essa vontade por uma questão de princípio. Procuramos sempre conhecer o melhor possível tudo em que nos empenhamos. Onde nos situamos, para onde vamos e a razão de o fazermos, pressupondo, ao começar, que tudo será fácil; não obstante, rapidamente concluímos ser difícil respondermos como era nossa intenção. Quanto mais reflectíamos e avançávamos nas pesquisas que fizemos, maiores eram as barreiras a vencer. Frente a esta situação ofereciam-se-nos duas alternativas: desistir ou escrever, até onde pudéssemos, sujeitando-nos, pelo atrevimento, a sermos julgados à seme-

DE UMA DEFINIÇÃO

lança do ocorrido com Sócrates, embora apelando para a nossa condição de noviços, inexperientes, petulantes e insolentes. Ainda estamos na fase em que as coisas novas entusiasma e, por conseguinte, cheios de ilusões.

Perante esta situação de incapacidade, não podendo, como era nosso voto, esgotar o tema em causa - pela complexidade e amplitude abrangente desta matéria - aqui lançamos o desafio aos leitores que, por seu infortúnio e paciência, nos leram, para que nos critiquem, ajudando-nos a completar este trabalho.

O Fenómeno «TURISMO»

Vejamos, pois, as conclusões a que chegamos. O TURISMO é ao mesmo tempo uma indústria, onde predomina a procura do lucro para uns e o desejo de viajar para outros. Não obstante, por formação académica, é para nós, além disso, uma questão social e um modo prático de servir, eliminado de obsessão do resultado material.

Das consultas aos vários livros técnicos a que tivemos acesso, dicionários e enciclopédias, as referências ali formuladas todas elas são excessivamente lacónicas e pouco esclarecedoras. No entanto, algo aprendemos. Hoje sabemos, pelo menos, que etimologicamente o termo TURISMO deriva do substantivo hebraico antigo «TUR» (viagem de descoberta) a qual, passando para o latim, reapareceu no idioma inglês como «TURN», até final do século XVIII. Hoje, é mais correcto usar a frase idiomática (to make a turn) e, no francês, «TOUR», palavra que se aportuguesou na forma «TURISMO».

O TURISMO como elemento social

Voltando ao assunto, do nosso ponto de vista, TURISMO é uma actividade económica, mas também social, no sentido já definido por Aristóteles, que classificou o Homem como um animal social nascido para viver em comunidade; servindo-se e usufruindo, logicamente, da união duradoura estabelecida. É desta forma que o TURISMO se constitui como uma componente das disciplinas discutidas na Sociologia e na Antropologia sob a rubrica da «interacção social» onde se explica o modo como se estabelecem os contactos físicos, mentais e simbólicos entre os indivíduos.

Segundo esta óptica, o TURISMO converte-se numa das bases daquilo que tantos desejam, e outros, em minoria, preocupados somente com os seus interesses se negam, directa ou indirectamente, a aceitar e a praticar: a harmonia e a solidariedade, sem servilismo, com o objectivo de se encontrar a PAZ MUNDIAL, pelo entendimento pacífico entre os Homens. A globalidade, matéria tão actual, só poderá alcançar-se pelo convívio, relacionamento das pessoas, conhecimento e reconhecimento dos defeitos e das virtudes dos outros; do seu comportamento



por Artur Reis Santos Nunes
Gestor e Licenciado pela Universidade Técnica de Lisboa.
Past-Presidente do R.C. Lisboa-oeste

e vivências, do modo como explicam e defendem os seus ideais e opções políticas, religiosas, etc... O TURISMO neste processo é, fatalmente, uma alavanca válida para se encontrar a «Pomba Branca», símbolo da Paz e da Amizade universal.

As pessoas ao deslocarem-se com o propósito de encontrarem o repouso e, não só - consciente ou inconscientemente - assumem-se como agentes cooperantes ou, como se diz hoje em linguagem electrónica, num «interface», tal como um «facsimile», terminal, impressora ou qualquer outro acessório semelhante se conecta a um computador ou a uma central digital.

Quando as pessoas não se conhecem, não é possível ou é quase impossível, relacionarem-se e conhecerem-se mutuamente. Daí, sobressai muitas vezes a indiferença ou, ainda pior, o ódio, atributo onde nasce o egoísmo, a inveja e a hostilidade, catalizadores implícitos da força desintegradora e destrutiva pela guerra e pelo terrorismo, ou seja, exactamente o inverso do que se ganha quando se cultiva a amizade e, porque não o amor. A prática e a vivência responsável e a compreensão geram o progresso, a igualdade e a justiça social. A solidariedade é uma atitude que não se compra nem se vende; pratica-se.

Terminamos - embora insistindo na insuficiência já referida -, afirmando que o TURISMO, mesmo sendo um modo de vida para alguns, é simultaneamente, para todos, um veículo e símbolo privilegiado do progresso global e um meio eficaz de, pela tolerância e pela compreensão, se conseguir a união entre os Homens; o progresso e a PAZ Mundial em todas as suas vertentes. Bastará ter vontade para...

NOTA DE REDACÇÃO: o conceito de TURISMO, expresso pelo Autor no seu interessante artigo, mergulha as suas raízes nas do nosso Movimento onde, aliás, é bem exemplificado através do Programa «Intercâmbio Rotário da Amizade» e complementado pelo das «Actividades do Companheirismo Mundial», os quais se integram na 4ª Avenida de Serviços - a dos Serviços Internacionais.

AMIZADE - A MAIOR DAS DÁVIDAS

Foi no Verão de 1973 em Lausanne, Suíça, que eu conheci Bob Nelson. A minha mulher Usha, o nosso terceiro filho e eu estávamos a assistir à nossa primeira Convenção do Rotary International.

Bob estava lá com a mulher, Norma, e o filho, Gary. Tudo começou com um aperto de mão. «Eu sou Bob Nelson, da Califórnia, U.S.A.» «Eu sou Raja Saboo, de Chandigarh, Índia». Encontrámo-nos na sala do pequeno-almoço do nosso pequeno hotel e compartilhámos mangas que tínhamos trazido da Índia. Bob e

Norma corresponderam calorosamente. A criança, apesar da sua idade, relacionou-se mais rapidamente do que os adultos. Sem que nos tivéssemos apercebido, aquela pequena semente de camaradagem foi crescendo, tornando-se em amizade. Duas famílias com diferentes antecedentes, culturas, línguas e religiões, vivendo separadas milhares de milhas, foram capazes de ultrapassar as suas próprias barreiras, em

busca de princípios comuns. Rotary ajudou-nos a alargar os horizontes da interacção humana.

Depois, tornei-me Governador Indicado de distrito e, numa ida minha à Assembleia Internacional, visitei o clube rotário de Bob, em Tarzana, Califórnia, onde conheci muitos rotários seus amigos. Apesar de Bob nunca ter ocupado um cargo mais elevado do que o de presidente de clube, continuava a assumir grandes responsabilidades rotárias, vivendo e disfrutando cada minuto. Ele e Norma assistiam a quase todas as convenções rotárias e Usha e eu estávamos sempre ansiosos por os encontrar - quer no carro que utilizavam para passear, quer na entrada do hotel ou na esquina da Casa da Amizade. Bob e Norma visitaram o nosso lar em Chandigarh, Índia. A amizade estava formada.

Mas, alguns anos depois, apercebemo-nos de que Bob não estava

bem de saúde e, antes que pudéssemos recuperar do choque, disseram-nos que, na realidade, tinha deixado de viver. Sentimos a sua falta, mas a amizade de Bob continua a aquecer os nossos corações. Aquele simples aperto de mão em Lausanne deu-nos a maior das dávidas - um Amigo.

Samuel Johnson disse, «*Não podemos dizer o preciso momento em que uma amizade começa. Tal como o encher de uma garrafa gota a gota, em que há sempre uma última que a faz transbordar, também o nosso coração se vai enchendo com*



tantos gestos de bondade até que há um que o faz transbordar». É assim que conhecimentos se transformam em calorosas amizades e a vida se preenche de humanidade e bondade, ou seja, amizade. A amizade define-se como uma grande inclinação entre duas pessoas capaz de promover o bem e a felicidade entre ambas. Mas atinge um nível superior quando duas pessoas, ligadas por uma causa comum - como o é o Rotary - conseguem juntos gerar a felicidade de outras. Então, até a existência de algumas diferenças se torna irrelevante e a amizade cresce cada vez mais, congregando mais gente.

Este foi o tipo de amizade que enriqueceu o Rotary. Há inúmeros casos de Rotários que vítimas de infortúnios, foram ajudados por outros rotários amigos; de um rotário que se viu sem emprego devido à recessão e que foi ajudado até conseguir outra ocupação; de um rotário a quem subi-

tamente foi diagnosticado um cancro e que foi apoiado até ao seu último dia de vida. Os amigos juntam-se para ajudar outras pessoas mas, quando necessário, rapidamente ajudam um amigo na desgraça.

A primeira regra da amizade é **ser um amigo**, ser sincero e interessado. A segunda regra, é **ter tempo** para a amizade. O joio invade o caminho que não é usado. Lembra o caminho ao teu amigo e caminha nele frequentemente. Há também uma terceira regra. **O convencer-se que a amizade permite dizer coisas de**

sagradáveis.

Tacto e cortesia tornam-se ainda mais necessários quando convivemos com aqueles que estão mais perto do nosso coração. A Amizade é tanto uma responsabilidade, como uma oportunidade. Porque é necessário ter amigos? Robert Louis Stevenson respondeu sensatamente «*Enquanto amarmos, servimos. Enquanto somos amados, quase posso*

dizer que somos indispensáveis; e nenhum homem está perdido, enquanto tiver um amigo».

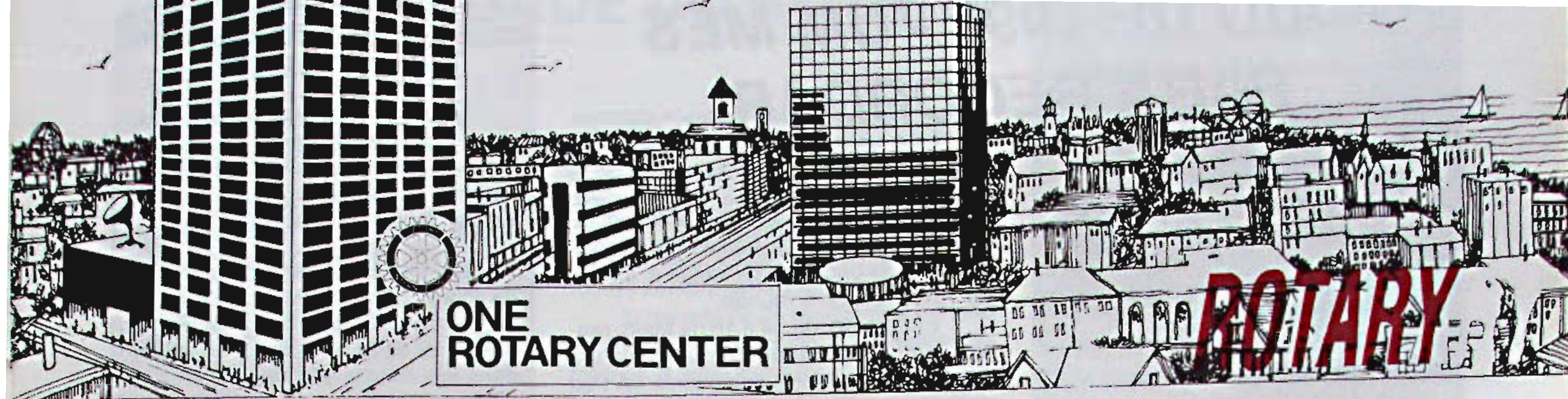
Uma vez, perguntei a uma pessoa idosa quantos amigos e inimigos tinha, e ela respondeu, «*Inimigos não tenho, porque parece que sobrevivi a todos eles, mas amigos continuo ainda a fazê-los».*

Continua a procurar a amizade. Poderás encontrar um novo amigo na próxima reunião rotária do teu clube, num projecto de serviço, num encontro distrital - ou, porque não, na Convenção R.I. de 1992, em Orlando.

Amigos são dádivas que vocês oferecem a vós próprios e podem ser merecedores delas, se **OLHAREM PARA ALÉM DE VÓS MESMOS.**

Raja

RAJENDRA K. SABOO
PRESIDENTE DO R. I.



INTERNATIONAL EM REVISTA

ROTARY CONTINUA A EXPANDIR-SE: de acordo com as mais recentes estatísticas, existiam **25.841** Rotary Clubs em **491** distritos e em **181** países e regiões geográficas, com um total de **1.139.575** membros. O número de Rotaract Clubs era de **5.534** com **127.282** filiados, em **108** países distintos e o de Clubes Interact de **7.486**, em **97** nações, com um total de **164.692** associados. Existiam, ainda, **4.100** Núcleos Rotários de Desenvolvimento Comunitário, em **41** países. O total de Companheiros Paul Harris era de **365.361** e o de Benfeitores da Fundação Rotária de RI, de **4.856**. O valor das contribuições recebidas para a Campanha Polio Plus cifrava-se em **US\$232.828.781** e o das doações governamentais em **U.S.\$8.459.806**.

ESCRITÓRIO DE ZURICH REFORÇA O SEU ELENCO: este Escritório que serve a Região CEEMA tem agora um correspondente para apoiar os Rotary Clubs da Europa Central e Oriental, bem como os da antiga U.R.S.S.. Trata-se de Ramon B. Vaca, natural de Bratislava, Checoslováquia, filho de pai boliviano e de mãe checa. Fala fluentemente o alemão, o eslovaco, o inglês, o francês e o italiano.

ACTUALIDADES DA CONVENÇÃO: rotários de mais de cem países já se inscreveram para participar na Convenção de Orlando, Florida, EUA. A partir deste ano, os ex-bolseiros da Fundação Rotária do RI, poderão, igualmente, inscrever-se, sendo-lhes dedicada uma recepção no domingo, 14 de Junho e um almoço comemorativo do 75.º aniversário da Fundação, em 16. Uma comissão de boas-vindas do Rotary Club de Dulles, Virgínia, apoiará os rotários que fizerem escala no Aeroporto de Washington-Dulles, a caminho de Orlando.

MULHERES EM ROTARY: o número de mulheres rotárias em todo o mundo é avaliado em mais de 36.000, pertencentes a cerca de 7.000 Clubes. Só na América do Norte, o seu número ascendia a 31.700, sendo as 4.000 restantes distribuídas pelas outras Regiões rotárias.

RECONHECIMENTO POR SERVIÇOS À COMUNIDADE MUNDIAL: desde há mais de 30 anos que as actividades do Programa «Serviços à Comunidade Mundial» são umas das mais destacadas do RI. Inúmeros clubes e distritos

têm feito substanciais doações a seu favor. A partir de agora, as contribuições dos clubes podem ser reconhecidas através do Certificado SCM (PA2-733) que «atesta a exemplar actuação dos clubes ou dos rotários em favor da melhoria da vida humana, da satisfação das necessidades humanas e da promoção da compreensão internacional através dos SCM». Tais certificados, ao custo de 0,5 dólares cada, podem ser fornecidos em inglês, francês, japonês, português e espanhol.

NOVOS DIRECTORES DO R.I.: encontram-se já nomeados os 6 directores do R.I. que iniciarão o seu mandato em 1 de Julho próximo. Entre eles, o Companheiro Gerson Gonçalves, do Rotary Club de Londrina-Norte, estado de Paraná, Brasil, em representação da Zona 2 da Região SACAMA. A Região CEEMA, Zona 5, seleccionou o Companheiro Rudolf Horndler, de Numberg-Furth, da Alemanha.

MANUAL PARA PROJECTOS DE PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE: o R.I. está a preparar um novo manual para auxiliar os rotários a implementarem projectos de protecção do meio ambiente. O manual «Preserve o Planeta Terra» tem 47 páginas e descreve 25 projectos bem sucedidos em várias partes do mundo. A publicação (PA-37B-PO) está disponível em vários idiomas, entre os quais o português, sendo o custo de cada exemplar de **US\$2,50**. Pedidos a dirigir ao Escritório de Zurich.

DATA-LIMITE PARA DOAÇÕES À FUNDAÇÃO ROTÁRIA DO RI: a data-limite para que as doações à Fundação sejam creditadas ainda no ano de 1991-92, é o dia 30 de Junho. Por isso, clubes e distritos em países em que as contribuições são depositadas directamente em contas deverão proceder a tais depósitos até àquela data. As quantias recebidas após 1 de Julho, serão creditadas para o ano de 1992-93 e só estarão disponíveis para a participação de distritos através do Sistema SHARE, em 1995-96.

NOVAS PUBLICAÇÕES FORNECEM IDEIAS E INSPIRAÇÃO: os Núcleos Rotários de Desenvolvimento Comunitário são objecto de duas novas publicações. Uma, voltada para países em desenvolvimento e outra para países desenvolvidos. Tais publicações ilustram como os referidos Núcleos podem ser op-

timos instrumentos para promover projectos de auto-ajuda. Podem ser adquiridas ao custo unitário de **US\$0,15**, em língua portuguesa e têm como referência **PA2-779 PO**.

REUNIÕES AO MAIS ALTO NÍVEL: durante o mês de **Maio**, tiveram lugar a Conferência do Presidente para a «Cooperação e Desenvolvimento», em Istambul, Turquia, de 15 a 16 e o Seminário de Treino para Líderes Especiais de Apoio, em Evanston. Em **Junho**, destacam-se as reuniões de Orientação dos Directores-Eleitos, em Evanston, de 2 a 4; da Comissão Executiva do Conselho Director, em Evanston, a 4; das Comissões do Conselho Director, em 5 e 6; do Conselho Director, de 8 a 11; a Convenção Internacional, em Orlando, de 14 a 17; da Comissão da Convenção de 1992, em Orlando, em 18 e, nessa mesma data e local, da Comissão da Convenção de Melbourne de 1993. Em 18 e 19, os Curadores da Fundação Rotária do RI, reunirão em Orlando.

AGENDA DO PRESIDENTE: o Presidente Rajendra Saboo esteve presente, durante o mês de **Maio**, em Rotary Clubs do estado de Luisiana, nos EUA, no início do mês. Visitou, de seguida, projectos de Rotary Clubs na Holanda, em 7 e, em 8, o Rotary Club de Riga, na Letónia. Permaneceu, em 9 e 10, em Kiev, na Ucrânia e em 11 esteve em Sofia, na Bulgária. Em 12 esteve em Varsóvia, Polónia, onde encontrou rotários daquele país, seguindo para Paris, onde esteve a 13. Em 15 e 16, presidiu, em Istambul, na Turquia, à Conferência da Cooperação e do Desenvolvimento. Finda esta, deslocou-se a África, tendo passado, sucessivamente, pelo Egipto, pela Quénia, Tanzânia e África do Sul. Em seguida, regressou a Evanston, à Sede da Organização e, no final do mês visitou Rotary Clubs no estado do Texas, em Amarílo e Big Spring. Durante o mês de **Junho**, o Presidente repartiu a sua actividade entre os Escritórios Centrais, em Evanston de 2 a 11 e presidiu à Convenção Internacional de 1992, em Orlando, entre os dias 13 e 17.

FUTURAS CONVENÇÕES: Orlando, Florida, de 14 a 17 de Junho 1992; Melbourne, Vitória, Austrália, de 23 a 26 de Maio de 1993; Taipé, Formosa, de 12 a 15 de Junho de 1994; Nice, França, de 11 a 14 de Junho de 1995.

MAIO DE 1992 - UM MÊS PARA RECORDAR

Pode afirmar-se, em toda a plenitude, que o mês de Maio de 1992 foi um período bem marcante para a acção internacional do Rotary e para a sua expansão europeia.

De facto, nas duas primeiras semanas do mês, foram entregues diplomas de Admissão em R.I. a 4 novos Clubes, nas democracias nascentes da Ucrânia, Albânia, Roménia e Letónia.

Tudo começou em **Kiev**, no primeiro daqueles países, onde em 9 de Maio, no decorrer duma cerimónia a bordo de uma embarcação, em pleno rio Dnieper, o Rotary Club recebeu a sua Carta, na presença do Presidente da República Leonid Kravchuk, e de centenas de rotários oriundos dos clubes patrocinadores do Canadá, Escócia e Estados Unidos da América.

Em 11, o Presidente do RI Rajendra Saboo procedeu a idêntica cerimónia, agora no Rotary Club de **Tirana**, na Albânia, na presença de numerosos rotários italianos e do Presidente daquela República, Sari Belisha.

No dia seguinte, o Presidente do RI esteve em **Bucareste**, na Roménia para entregar a Carta a este Clube - apadrinhado por rotários franceses - numa cerimónia que marcou o regresso do Rotary àquele país, de onde fora banido em 1939.

Em 16 de Maio, coube a vez ao Rotary Club de **Riga**, na Letónia, de receber das mãos do Director do RI, Asbjorn Austvik, a sua Carta Constitucional.

Com a recente abertura de 3 novos Clubes em África: em Cabo Verde, Gui-

né-Bissau e no estado sul-africano de Venda, o número de países de regiões geográficas onde Rotary existe é, agora, de 181, em todo o mundo.

Entretanto, de 14 a 16 de Maio, realizou-se em **Istambul**, Turquia, uma importante Conferência sob o tema «**A Paz Através da Cooperação e do Desenvolvimento**», na qual participaram cerca de 300 rotários que ouviram, interessadamente, intervenções de peritos governamentais norte-africanos, do mediterrâneo oriental e do Vale do Nilo, sobre temas económicos, bem esclarecedores do contexto em que poderá desenvolver-se o serviço rotário naquela Região do Globo.

Nesta Conferência, patrocinada pelo Programa Pró-Paz da Fundação Rotária do RI, participaram o Presidente desta Instituição, M.A.T. Caparas, o Presidente do RI Rajendra Saboo, além de outros altos dirigentes da Organização e o antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia Osman Olcay que proferiu o discurso inaugural.

Este Encontro internacional foi enriquecido pela presença de governantes, a nível ministerial, de Marrocos, do Egipto e da Turquia, das áreas económica, industrial e da energia que intervieram activamente nos trabalhos, quer apresentando enriquecedoras comunicações, quer animando painéis de discussão.

Durante a Conferência, foram amplamente divulgados os Programas da Fundação Rotária do RI e feita uma cuidada informação das actividades do Rotary.

DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DIRECTOR DO R.I.

Eis algumas das principais decisões do Conselho Director do RI tomadas na sua terceira reunião de 1991-92, realizada em Anaheim, Califórnia, e em Kansas City, MO, EUA:

Foram tomadas medidas para, de acordo com a decisão do Conselho de Legislação, aumentar o número de directores do RI de 18 para 19 e modificar a sua distribuição mundial.

São dirigidas felicitações aos Rotary Clubs que desejem organizar e apoiar Probus Clubs, como uma valiosa actividade de serviços à Comunidade.

Uma nova taxa mínima de admissão de sócios e uma nova joia de admissão para clubes a criar, no valor, respectivamente, de US\$25 e US\$40, passarão a vigorar a partir de 1 de Julho de 1992.

Em 1992-93 será comemorada uma Semana Mundial do Rotaract, em lugar do Dia Mundial do Rotaract, em comemoração do 25.º aniversário daquele Programa.

O Rotary International adoptou uma declaração sobre o papel da Organização no combate à fome, resolveu prestar o seu apoio e concordou em incentivar esforços que se traduzam, até final do decénio em curso, nos seguintes objectivos:

- aliviar a desnutrição e a morte causadas pela fome;
- reduzir significativamente a mortalidade infantil;
- reduzir substancialmente a fome crónica;
- eliminar doenças graves que resultem da subnutrição.

■ Mais de 700 rotários sul-asiáticos participaram em Dhaka, Bangladesh, na Conferência Rotária Internacional de Cooperação e Boa-Vontade, realizada entre 17 e 19 de Abril último, visando a paz naquela Região. Nela estiveram presentes o 1.º Ministro do País, Begum Khaled Zia e o Presidente do R.I. Rajendra Saboo que procederam à sua abertura.

■ Uma valiosa doação de US\$1,6 milhões acaba de ser feita à Fundação Rotária do R.I. pelo Past-Governador William Cable, do D. 6540 e por sua esposa Miriam.

■ Fontes da UNICEF referem que 3,2 milhões de crianças são salvas por ano, mercê dos esforços de imunização iniciados nos anos 80 e em que o R.I. teve e tem papel preponderante, através da Campanha Polio Plus.

■ Um carregamento de 75 toneladas de produtos alimentares e de medicamentos foi embarcado, recentemente, num jacto das Forças Aéreas Norte-Americanas com destino a Moscovo, numa iniciativa que fica a dever-se ao Rotary Club de Olathe, Kansas, Distrito 5710.

■ Em 1981, uma Conferência de Boa-Vontade de iniciativa presidencial, realizada em Delhi, Índia, esteve na origem de uma

FLASHES ROTÁRIOS

declaração informal de paz entre os governos indiano e paquistanês.

■ Na Casa da Amizade da Convenção de 1992, em Orlando, serão facultados vistos pelo governo australiano, válidos por 14 meses, para entrada naquele país, a participantes na Convenção de Melbourne, em 1993.

■ Dois novos tipos de Bolsas Educacionais vigorarão em 1993-94, por recente decisão da Fundação Rotária do R.I.. Trata-se da «Bolsa Multianual Académica de Boa-Vontade», com a duração de 2 ou 3 anos e da «Bolsa Cultural de Boa-Vontade», para aprendizagem de um idioma em país estrangeiro, durante 3 a 6 meses.

■ O recém-criado Clube de Kiev, da Ucrânia, que recebeu a sua Carta em 9 de Maio último, pôs em prática um programa de auxílio a crianças vítimas da catástrofe nuclear de Chernobyl, com o patrocínio de 2 clubes canadianos, de 3 norte-americanos e de 1 escocês.

■ Em 25 de Abril passado, numa vasta operação de imunização à escala nacional, foram vacinadas no México, contra doenças infantis, 11 milhões de crianças com menos de 5 anos. Participou neste Dia Nacional da Imunização, a totalidade dos 32 estados daquele país.

■ Durante o ano em que esteve à frente do R.I., o Presidente Raja Saboo teve encontros com cerca de 20 Chefes de Estado e de Governo e outras figuras cimeiras a nível mundial, tendo agraciado algumas delas.

■ O Distrito 7040, do Canadá, por intermédio do R.C. de Kingston, Ontário, e recorrendo à mais avançada tecnologia existente, estabeleceu comunicação, por via informática e telefone modem, entre o seu novo sistema rotário de informação e o mundo rotário que a ele pode ter facilmente acesso.

■ Quatro clubes austriacos e o Rotary Club de Zagreb, da Jugoslávia, uniram esforços para, em conjunto, auxiliarem as vítimas da guerra neste último país. Para tal, foi-lhes concedido um Subsídio Especial Equivalente da Fundação Rotária do R.I., para a aquisição de membros artificiais e de próteses.

A CONTINUIDADE DO ROTARY

O famoso pianista polaco Witold Malczyński recebia alguns admiradores, no final de um concerto.

«Incrível!» - exclamou um deles. «Como é possível que, apenas com duas mãos, consiga tocar de forma tão magnífica?»

«É realmente simples», respondeu o Maestro. «Eu apenas sigo o conselho de Bach: coloque os dedos nas notas certas, no momento exacto e deixe que o instrumento faça o resto».

É a genialidade do «instrumento» Rotary que proporciona a música alegre do servir. A cada um de nós cabe, apenas, posicionar os dedos. Nenhum é melhor que o outro e, apesar de todos serem importantes, nenhum é indispensável. Esta é a norma pela qual se orienta o Rotary e planeia o seu processo de auto-renovação.

Durante o mês de Julho, 26.000 presidentes de clube - e cerca de 200.000 presidentes de comissões de clube - deixam os seus cargos. Quinhentos governadores de distrito transmitem os testemunhos das suas responsabilidades aos seus sucessores. Ocorrem diversas mudanças entre os muitos membros das comissões do R.I.. Metade do Conselho Director do R.I. é substituído e a nossa Organização internacional tem novo Presidente. Qualquer consultor de empresas duvidaria que uma organização com tantas alterações nos seus quadros dirigentes pudesse sobreviver e, muito menos, crescer. No entanto, o Rotary fá-lo.

Uma vez que o tempo é um factor que domina a nossa vida e que dispomos de uma escassa parcela do mesmo para as actividades para que somos solicitados, é natural que consideremos o início de um novo ano como um marco de grande significado. No entanto, é importante entender que um só ano é um tempo demasiado curto para ser destacado do ciclo da História, pois é a continuidade que marca o progresso do nosso planeta.

Nestes últimos meses em que viajei pelo mundo conhecendo rotários, visitando projectos, inaugurando clubes em novos países e contactando, até, com Chefes de Estado, percebi que nada mais era do que um mensageiro de uma Organização e de uma Causa que representava. No entanto, esta tem sido uma das mais importantes experiências da minha vida e que me permitiu tomar consciência do meu papel na continuidade do Rotary e na sua procura do ideal de servir. A continuidade, entre todos os atributos do Movimento, é o que melhor garante o sonho de um futuro melhor. Continuidade na li-

derança e nos esforços dos nossos voluntários, é a chave que permite que continuemos a avançar com o nosso trabalho. Ano após ano, somos fortalecidos com os serviços já prestados e com as lições aprendidas, simbolizados pela roda rotária sempre em movimento.

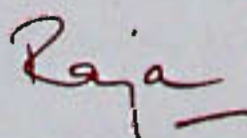
Iluminado pelas realizações do meu antecessor- assim como por milhares de rotários e suas famílias que têm contribuído, através dos anos, para o fortalecimento da nossa Organização -poderei, com orgulho, passar o testemunho de serviço ao meu amigo, companheiro e sucessor Clifford L. Dochterman, que assumirá a liderança do Rotary em 1 de Julho. Na verdade, Cliff e eu já trabalhamos juntos durante este ano rotário. Temos unido os nossos esforços em prol da continuidade do Rotary. Trabalhamos juntos no Conselho Director e, no mês de Maio, tive o privilégio de participar em dois inéditos encontros de planeamento das equipas especializadas que apoiarão Cliff durante a sua presidência.

Apesar de faltar apenas um mês para o termo deste ano, ainda há muito para fazer, incluindo as minhas visitas a Rotary Clubs no estrangeiro, as comemorações do 75.º aniversário da Fundação Rotária do R.I. e a convenção anual em Orlando. Para além dos programas e projectos sobre a alfabetização funcional, a preservação do meio ambiente, o alívio da fome, a prevenção do abuso da droga e a dignificação do ser humano. O objectivo da paz e da compreensão mundial continuará a ser um desafio.

Um ano não é o suficiente para alcançar tão importantes objectivos, mas o Rotary alcançará a sua meta porque estamos avançando constantemente, construindo sobre realizações do passado e contribuindo para o progresso do futuro.

Após 30 de Junho, serei o ex-Presidente Raja e voltarei aos trabalhos do meu Clube, em Chandigarh, Índia, tal como muitos dos que constituíram a equipa de 1991-92. O significado das palavras de Goethe continuará a guiar-nos: «Não é possível ser herói para sempre, mas é sempre possível ser humano».

OLHE MAIS ALÉM DE SI MESMO para o novo e desafiante mundo que nos aguarda, um mundo que será melhor, através da cadeia de prestação de serviços do Rotary!



RAJENDRA K. SABOO
PRESIDENTE DO R. I.

A CONFERÊNCIA PRESIDENCIAL DE BUDAPESTE

Ao exprimir o conceito de que «...não é o vento, mas sim o manobrar das velas que marca o rumo em que seguimos», o Professor Leopold Sedter, da Universidade polaca de Lublin, reflectiu bem o espírito de mudança que caracterizou a Conferência Presidencial de Cooperação e Desenvolvimento realizada pelo R.I. em Budapeste, Hungria, em 3 e 4 de Abril último, acontecimento que veio trazer uma nova esperança a mais de 430 rotários e convidados de 31 países que nela participaram.

Intitulada «Rotary e a Nova Europa: O Papel e as Responsabilidades dos Rotários num Mundo em Transformação», teve a presença de mais de cem rotários oriundos dos novos países da Europa Central e de Leste: Bulgária, Checoslováquia, Eslovénia, Hungria, Jugoslávia, Letónia, Polónia e Rússia, sendo de destacar o encontro havido entre o Presidente da Hungria Arpad Goncz e o Presidente do R.I. Rajendra Saboo que analisaram a possibilidade da participação do Rotary em intercâmbios educacionais.

Pontos altos da Conferência foram-nos, sem dúvida, o discurso de abertura do Presidente Saboo e as intervenções de fundo do Ministro húngaro Ferenc Madl, do President-Indicado do RI para 93/94, Robert Barth e do Presidente da Rotary Foundation M.A.T. Caparas.

O interesse dos participantes centrou-se, essencialmente, sobre os intercâmbios de juventude, a Fundação Rotária do R.I. e o apoio do Rotary no desenvolvimento de novos projectos de serviço

AS NOSSAS CONFE

Pode considerar-se, em toda a plenitude, que a 46ª Conferência do Distrito Rotário 1960 e a 9ª Conferência do Distrito 1970 constituiram acontecimentos relevantes que se saldaram por um êxito total, coroando o trabalho dedicado, eficiente e esforçado dos Rotary Clubs organizadores, respectivamente, o R.C. de **Ponta Delgada** e o R.C. de **Matosinhos**. Tal constitui, sem dúvida motivo de intenso júbilo para os Governadores Jorge Reis Oliveira (D. 1960) e Augusto Leite de Faria (D. 1970) que vêem o seu ano de labor brilhantemente assinalado.

Embara subordinadas a temáticas e a critérios de escolha de conferencistas diferentes, as duas Conferências tiveram vários denominadores comuns, dos quais o mais saliente foi, por certo, a presença de dois destacados Representantes do Presidente do R.I. às mesmas, já que Rajendra Saboo quis privilegiar os nossos dois Distritos enviando até nós o Past-Presidente do R.I. e actual «Chairman» da Fundação Rotária do R.I., **M.A.T. Caparas** (D. 1960) e o Vice-Presidente anterior do R.I. e actual «Chairman» da Convenção Internacional de 1992, **Roberto H. Valentin** (D. 1970). Foi notável a intervenção de ambos no decorrer dos vários actos das Conferências, dado o elevado humanismo manifestado nas palavras proferidas e a preocupação que patentearam em relação aos problemas que afligem o Mundo actual, nomeadamente a fome, o analfabetismo, a preservação do Planeta Terra e a Terceira Idade e para cuja resolução o Rotary muito se tem empenhado, através da aplicação dos seus múltiplos programas.

A Conferência do Distrito 1960, realizada em Ponta Delgada, Açores, entre os dias 1 e 3 de Maio e que contou com uma participação de cerca de 250 pessoas em

representação de 48 clubes, dos quais 7 do distrito 1970, privilegiou o tema «ENERGIAS ALTERNATIVAS» uma questão plena de actualidade e que se insere dentro das preocupações maiores do Rotary na área do desenvolvimento, da qualidade de vida e do bem-estar da humanidade. Acentuando a incidência do tema em termos daquela Região Autónoma, os conferencistas eng. Deodato Magalhães, eng. Carlos Bicudo da Ponte e o Prof. Doutor Britaldo Rodrigues abordaram aspectos ligados à problemática energética açoreana, com particular relevo para os recursos geotérmicos existentes na Região.

A Conferência do Distrito 1970, que se repartiu entre Matosinhos e o Porto, centrou-se em torno da temática «A REALIDADE DO ROTARY» abordada em 4 sub-temas: «Rotary e a Fundação Rotária do R.I.», pelo PGD Ângelo Couto Soares; «Rotary e a sua Raiz Profissional», pelo PGD Octávio Lixa Filgueiras; «Rotary e a sua Acção Internacional», pelo PGD Nuno Argel de Melo e «Rotary e o seu Papel no Mundo Actual», pelo PGD Armando Teixeira Carneiro. Antecedendo estas intervenções, o próprio Governador Augusto Leite de Faria introduziu o tema que é uma questão essencial do Rotary de hoje, já que se torna cada vez mais premente projectar e dar a conhecer a verdadeira imagem do Rotary através do mundo. Nesta Conferência que se desenrolou entre 15 e 17 de Maio, participaram cerca de 300 pessoas em representação de 66 clubes, dos quais 10 do distrito 1970.

O naipe de oradores que interveio nas Sessões Planárias das duas Conferências soube suscitar o interesse dos participantes, apresentando as suas teses de forma altamente competente, correspondendo, inteiramente, às expectativas neles depositadas.

As Conferências foram, também, o momento oportuno para passar em revista a actividade rotária nos dois Distritos, em 1991-92. Através de relatórios bastante circunstanciados, como aconteceu na do D. 1970, foram sucessivamente abordadas as realizações anuais ao nível da Juventude, Rotaract, Interact, Comissões Inter-Países, Fundação Rotária do R.I., Associação Portugal Rotário e Fundação Rotária Portuguesa e distinguido um numeroso lote de Clubes e de Companheiros por serviços meritórios prestados.

Pontos comuns às duas Conferências foram a ratificação por aclamação dos Governadores Indicados para 1993-1994, Companheiros João Ferreira Netto, do R.C. de Lisboa-Sul, para o Distrito 1960 e Manuel João Madureira Pires, do R.C. da Póvoa de Varzim, para o Distrito 1970, bem como a presença dos participantes nos Grupos de Estudos dos Distritos 7250, de Long Island, New York, EUA e 5450, de Colorado, EUA que deram a conhecer aspectos característicos das suas regiões, numa cabal demonstração de «Embaixadores de Boa Vontade» - que o foram na realidade - já que conseguiram captar atenção e a simpatia dos rotários portugueses.

Momentos de grande significado verificados nas duas Conferências, foram-no, sem dúvida, a plantação das Árvores da Amizade. A do Distrito 1960, nos Jardins do Palácio de Sant'Ana, com a presença do Presidente do Governo Regional dos Açores; a do 1970, nos Jardins fronteiros à Câmara Municipal de Matosinhos, com a presença do respectivo Presidente. Este último acto foi valorizado com o descerramento do Monumento a Rotary que ficou a perpetuar a participação daquela cidade e do Rotary Club local nesta 9ª Conferência Distrital.



Foi ratificada nas respectivas Conferências Distritais, a indicação dos Companheiros João José da Silva Ferreira Netto e Manuel João Borges de Madureira Pires, respectivamente, dos Rotary Clubs de Lisboa-Sul e da Póvoa de Varzim, para Governadores dos Distritos 1960 e 1970, no ano rotário de 1993-94.

João Ferreira Netto, nasceu na Quinta da Penha, concelho de Faro, em 1936. É casado com Maria José (Nica) de quem teve 2 filhas. Profissionalmente, desempenha o lugar de Chefe de Gabinete de Relações com Clientes dos Transportes Aéreos Portugueses, T.A.P. e é administrador da Companhia de Pescarias do Algarve, S.A.. O seu curriculum é vasto, dele se desta-

cando as missões que cumpriu na Alemanha, na África do Sul e na Argentina, ao serviço da T.A.P. neste último país como Delegado da nossa transportadora aérea nacional, o que lhe valeu a outorga, pelo Governo da Província de Mendoza, do título «Amigo de Mendoza».

Rotariamente, é uma bem conhecida e estimada figura do nosso Movimento, past-presidente do R.C. de Lisboa-Sul e que tem desempenhado relevantes cargos a nível do Distrito 1960, como Presidente e membro de Comissões Distritais, representante de Governador junto de Rotary Clubs, membro de Comissões Inter-Países, moderador em Assembleias Distritais, entre outros. É igualmente sócio da Associação Portugal Rotário, membro honorário de diversas Associações brasileiras e argentinas e fundador do Aero Club de Faro e do Elos Club da mesma cidade.

GOVERNADORES INDICADOS

RÊNCIAS DISTRITAIS

Igualmente, os momentos dedicados ao culto religioso foram de intensa espiritualidade, com brilhantes homilias, como as proferidas, no Porto, pelos Companheiros Rev. Albert Aspey e Pde Matias, do R.C. de Leça da Palmeira.

De salientar é, sem dúvida, o importante apoio material que os Rotary Clubs organizadores receberam das entidades oficiais, ou seja do Governo Regional dos Açores, em relação ao Distrito 1960 e da Câmara Municipal de Matosinhos, no tocante ao Distrito 1970. O «cocktail» de boas-vindas que o Presidente Mota Amaral ofereceu no Hotel Açores Atlântico aos participantes e a recepção que o Presidente Narciso Miranda proporcionou, em Matosinhos, a um elevado número de rotários, marcaram bem a sua preocupação em se associar e viver com intensidade a mística rotária que emanou das Conferências. A tal ponto, que o Presidente do Governo Regional dos Açores foi uma presença constante nos principais actos da Festa da Família Rotária do Distrito 1960, sendo inteiramente merecedor da intenção, publicamente anunciada, de lhe atribuir o título de Companheiro Paul Harris.

As actividades culturais e sociais não foram esquecidas, tendo-se realizado exposições de pintura em ambas as Conferências e, no caso dos Açores, proporcionadas excelentes visitas à Lagoa do Fogo, às Furnas e às Sete Cidades. Para além da audição de grupos corais e da exibição de agrupamentos folclóricos e do tradicional Baile do Governador.

Para perpetuar tão magníficas Conferências, foram cunhadas artísticas medalhas.

Complementarmente à realização das Conferências Distritais, verificaram-se dois acontecimentos de grande importância rotária. Foram eles, a **II Assembleia Rotária das Ilhas Atlânticas**

que teve lugar nas Ilhas Açoreanas de Pico, Faial e Terceira, de 26 a 30 de Abril e a **Aldeia da Amizade** que funcionou durante todo o período da Conferência, nos Jardins do Externato Marista do Porto.

Do Continente partiram, em 26 de Abril, dois Grupos de rotários, para participarem na Assembleia das Ilhas Atlânticas, cuja temática se centrou sobre «COMUNICAÇÕES», uma questão perfeitamente adequada ao local da sua realização e que constitui uma das principais preocupações das gentes insulares. Um deles rumou a Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, constituído por 137 pessoas e o segundo partiu com destino à Horta, Ilha do Faial, composto por 85 participantes. Na Ilha Terceira, os dois Grupos vieram a encontrar-se, no Aeroporto das Lages, em 28 de Abril, de onde seguiram para Ponta Delgada. Em Angra e na Horta, tiveram simultaneamente lugar sessões solenes de abertura, a que se seguiram sessões de trabalho subordinadas à temática do Encontro e em que intervieram vários especialistas, com particular evidência para os dr. Álvaro Monjardino, Francisco Bordalo (Portugália), dr. Carlos Raulino e José Pacheco de Almeida (SATA). A plantação de Árvores da Amizade e as refeições de boas-vindas oferecidas pela Câmara Municipal de Angra e Secretaria Regional de Turismo e Ambiente, na cidade da Horta, foram inesquecíveis momentos de companheirismo, vividos entre rotários continentais, açoreanos e convidados locais.

Igualmente, na cidade de Praia da Vitória e na Vila das Lajes do Pico se verificaram novas recepções, sempre calorosas, sessões de trabalho, entrecortadas por maravilhosos momentos de lazer, visitas culturais, exposições folclóricas e «mostras gastronómicas». Nas sessões da Praia da Vitória e de Lajes do Pi-

co, as intervenções incidiram sobre «Televisão por cabo nos Açores», «Transportes Marítimos», «História dos Açores» e «Actividade Baleeira», a cargo de excelentes palestrantes, alguns deles rotários.

Os Rotary Clubs de **Angra, Praia da Vitória, Horta e Pico**, foram inexcedíveis na organização desta II Assembleia das Ilhas Atlânticas que constituiu um valioso contributo para solucionar o problema resultante da insularidade do povo açoreano e se traduziu num inestimável Serviço à Comunidade que projectou, bem alto, a IMAGEM DO ROTARY.

Aldeia da Amizade, uma inédita realização do Distrito 1970, levada a efeito por uma Comissão Organizadora constituída por rotários portugueses, dinamizados pela Mulher do Governador Leite de Faria, Maria Teresa, teve a grande virtude de mobilizar uma boa parte do Distrito, já que 30 Clubes nela activamente participaram, numa demonstração exuberante de dedicação à causa rotária e de espírito de servir e que permitiu, para além de uma excelente convivência, a angariação de fundos para a Fundação Rotária do R.I. e para a Fundação Rotária Portuguesa.

Embora o funcionamento simultâneo da Conferência e da Aldeia tivesse acabado por prejudicar, em termos numéricos de assistência, ambas as realizações, a verdade é que foi aberto o caminho para, no futuro, se promoverem formas complementares de animação das Conferências Distritais com actividades lúdicas que, servindo a causa rotária, fomentem o companheirismo entre os membros do nosso Movimento.

As próximas Conferências Distritais realizar-se-ão em Lisboa (D. 1970) e na Curia (D. 1960), esta última com organização do R.C. de Coimbra-Olivais.

ICADOS PARA 1993-94

Manuel João Madureira Pires, nasceu na Póvoa de Varzim, em 1929. É casado com Maria Ruth de quem tem um filho e duas filhas. Profissionalmente, desempenha o lugar de Director-Técnico da Farmácia Central, naquela cidade, da qual é, simultaneamente, proprietário. Licenciado em Farmácia pela Universidade de Lisboa, em 1974, é igualmente coronel de Infantaria na situação de reforma. A sua carreira militar é distinta, tendo desempenhado importantes missões no País, no Ultramar e no Estrangeiro. Fez parte do núcleo de oficiais que organizou a 1ª Brigada Mista Independente, mais conhecida por Brigada da NATO, possui numerosos louvores e condecorações e esteve destacado na Bélgica, como Conselheiro Militar na DELNATO e Representante Militar Nacional no SHAPE. Exerceu cargos de direcção em Associações e Organismos do ramo farmacêutico e é o actual Presidente da Assembleia Geral da Secção Regional do Norte da Associação Nacional dos Farmacêuticos.

Rotariamente, embora a sua filiação no Movimento date de 1986 e, desde então, Companheiro 100%. Foi presidente do R.C. da Póvoa de Varzim em 1989-90 e tem exercido cargos de relevo como membro de Comissões Distritais, Representante do Governador junto de Rotary Clubs, em Comis-

sões Inter-Países e na organização de Assembleias e Conferências realizadas pelo R.C. da Póvoa, do qual é delegado junto da Fundação Rotária Portuguesa. Muito vocacionado para a acção internacional, tem participado em numerosas Convenções, Assembleias e reuniões de Clube, no estrangeiro, sendo membro do «International Hosting Rotarian Fellowship».



NOTÍCIAS

em destaque

MOVIMENTO ROTÁRIO EXPANDE-SE EM PORTUGAL:

continua em bom ritmo a formação de novos Rotary Clubs nos nossos dois distritos, em especial no D. 1960 onde se verificaram, recentemente, duas novas Entregas de Carta, aos Rotary Clubs de **Portalegre** e de **Lisboa-Estrela**. Também o Rotary Club de **Vizela**, no Distrito 1970 vai receber o seu Diploma de Admissão em R.I. em 20 de Junho, depois de ter ingressado no Movimento em 29 de Setembro último. Por sua vez, o R.C. de **Arouca**, em formação, reúne regularmente, às 5^{as} Feiras, pelas 21 horas, na Residência S. Pedro, naquela localidade, sob o patrocínio do R.C. de Vale de Cambra.

ROTARY CLUB LISBOA-ESTRELA RECEBE CARTA CONSTITUCIONAL:

no passado dia 6 de Junho, em luzida cerimónia realizada na Gare Marítima de Alcântara, recebeu o R.C. de **Lisboa-Estrela** das mãos do Governador do Distrito 1960, Jorge Reis Oliveira, o seu Diploma de Admissão em R.I.. Tendo ingressado no nosso Movimento em 24 de Abril último, o novel Clube tem como Presidente o Comp. Luis Miguel Rosa Dias e como Secretário Teresa Luiza Marques da Silva, sendo de destacar que o seu Conselho Director, constituído por 12 elementos, compreende 6 membros do sexo feminino. Na próxima edição, serão dados mais amplos pormenores sobre este acontecimento.

ASSEMBLEIAS DISTRITAIS: decorreram com o maior êxito as Assembleias dos Distritos 1960 e 1970, realizadas, respectivamente, em **Setúbal**, a 23 de Maio e em **Aveiro**, a 11 de Abril. Embora organizadas em moldes diferentes, ambas tiveram altos índices de participação, podendo estimar-se em cerca de 280, o número de participantes que a elas afluíram. A 47^a Assembleia do D. 1960, organizada pelo R.C. de Setúbal teve lugar no Polo da Universidade Moderna, tendo a sessão de abertura sido presidida pelo Governador-Indicado 92-93, Peter Tonnies, com a presença do Governador Civil de Setúbal, dr. Luis Graça; do Reitor da Universidade Moderna, Prof. Doutor José Júlio Gonçalves; do Governador-Indicado 92-93 do D. 1970, Manuel Cepeda; dos PGD's Joaquim Silva Gonçalves e Moitinho de Almeida. Estiveram em funcionamento simultâneo 10 Grupos de Trabalho, um dos quais dedicado à Acção do Cônjuge em Rotary, tendo os restantes, com excepção do dos Presidentes, sido presididos por Governadores anteriores de Distrito. A Assembleia terminou com um

jantar de companheirismo presidido pelo Governador Jorge Oliveira e no qual proferiu uma palestra o Prof. Dr. Luis Graça.

A 10^a Assembleia do Distrito 1970 teve lugar nas instalações da Universidade de Aveiro, com organização do Rotary Club local, nela tendo estado presente o Director do R.I. Marcelino Chaves e o Governador do Distrito 1970, Augusto Leite de Faria, que acompanharam integralmente os trabalhos. A direcção da Assembleia esteve a cargo do Governador-Indicado 92-93, Manuel Cepeda, assessorado pelo Coordenador Distrital de Formação Rotária, PGD Armando Teixeira Carneiro. Foram constituídos, para além do dos Presidentes, 6 Grupos de Trabalho, liderados por Companheiros que, no próximo ano rotário, irão assumir a presidência de Comissões Distritais. Aos cônjuges foi dedicada uma sessão especial de informação. Na sessão de encerramento procedeu-se à distribuição de medalhas a membros da Organização, aos Instrutores, ao Director do R.I., à Fundação Rotária Portuguesa e à Associação Portugal Rotário, nela tendo usado a palavra o PGD Marcelino Chaves e o Governador-Indicado, Manuel Eugénio Cepeda.

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA DO R.I. VISITA PORTUGAL:

após ter representado o Presidente do R.I. na 46^a Conferência do Distrito 1960, realizada em Ponta Delgada, Açores, o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Rotária do R.I., **M.A.T. Caparas**, esteve em Portugal entre 4 e 6 de Maio, numa visita que teve como objectivo conhecer o Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário do Montemuro, patrocinado pelo Rotary Club de Lamego e que foi beneficiário de um avultado subsídio daquela Fundação. Recebido em Lisboa pelo PGD Joaquim Silva Gonçalves que acompanhou o Presidente M.A.T. a Fátima, onde pôde apreciar o Monumento ao Peregrino, o mesmo, agora acompanhado do PGD Armando Teixeira Carneiro, esteve, em 5 de Maio no Montemuro que visitou demoradamente, ciceronado pelo Presidente da Comissão Distrital da Fundação Rotária do R.I., PGD Ângelo Couto Soares. Nesse mesmo dia, ao jantar, participou na reunião estatutária do Rotary Club do Porto-Douro, tendo regressado, no dia seguinte, a Lisboa, de onde seguiu, em missão rotária para a Escandinávia.

CASAS DE AMIZADE QUE SE DESTA-

CAM: embora ainda não muito numerosas no nosso País existem, contudo, algumas

Casas, de Amizade, constituídas por Esposas de rotários que trabalham dedicadamente em favor de instituições de solidariedade social das suas comunidades. Tal é o caso da Casa da Amizade do R.C. de **Oliveira de Azeméis** que vai entregar uma verba de cerca de 1.800 contos ao Centro de Dia da Terceira Idade e a outras instituições locais, quantia angariada com a venda de Natal e outras meritórias iniciativas. Também a Casa de Amizade do R.C. de **Santarém** organizou uma passagem de modelos que decorreu com muito brilhantismo e cuja receita vai permitir-lhe auxiliar obras locais de assistência social.

FORUM SOBRE INFORMAÇÃO ROTÁ-

RIA: teve lugar na cidade de Coimbra, no passado dia 14 de Março, com organização do Rotary Club de Coimbra e com o apoio dos Governadores dos dois Distritos, um Forum dedicado à Informação Rotária. Contando com representantes de cerca de vinte clubes, a realização do mesmo ofereceu excelente qualidade organizativa. Dividido em 4 sessões, a primeira teve como relator o Comp. Salvato Trigo, do R.C. do Porto-Oeste e incidiu sobre o tema «O Movimento Rotário e a sua Inserção na Sociedade Contemporânea em Transformação». A segunda, foi dedicada a «O Movimento Rotário e o Sentimento Religioso», tese que foi exposta pelo Comp. D. Francisco Nunes Teixeira, do R.C. de Estarreja. As terceira e quarta sessões versaram, respectivamente, sobre «O Movimento Rotário, a Política e a Paz Mundial», tema apresentado pelo PGD Octávio Lixa Filgueiras, director da revista Portugal Rotário e sobre «O Movimento Rotário e a sua Abertura ao Mundo Feminino», pela Companheira Maria Emilia Xavier de Bastos, do R.C. de Coimbra-Olivais. Qualquer das exposições apresentadas se revestiu de grande qualidade, e proporcionou animado debate, conferindo ao Forum um indelével interesse.

FORUM AMBIENTE E SAÚDE:

excelentemente organizado pelo Rotary Club da **Senhora da Hora**, teve lugar em 4 de Abril um Forum sobre Ambiente e Saúde, durante o qual muito se reflectiu sobre questões ambientais e, especificamente, sobre a poluição do rio Leça. Também os problemas referentes à Saúde, nomeadamente a Gestão Hospitalar, Humanização dos Serviços de Saúde e o Direito à Saúde, foram amplamente debatidos. Intervieram activamente no importante Encontro, o Secretário de Estado dos Recursos Naturais, eng. António Taveira da Silva e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da

Saúde, dr. Jorge Augusto Pires, cujas afirmações e esclarecimentos se revestiram de grande impacto e interessaram, vivamente, o vasto auditório que esteve presente. Valiosas intervenções tiveram, também, os Presidentes das Câmaras Municipais da Maia e de Matosinhos. A plantação das Árvores da Amizade ficou a marcar o empenhamento do R.C. da Senhora da Hora e dos clubes que constituíram a Comissão de Honra, do Forum, a saber: Ermesinde, Leça da Palmeira, Maia, Matosinhos, S. Mamede de Infesta e Santo Tirso, no projecto global «Preserve o Planeta Terra», a que o Rotary International continua a dedicar a sua maior atenção.

FORUM ROTÁRIO DAS BEIRAS: organizado pelo Rotary Club de **Castanheira de Pera**, da presidência do Comp. Pedro Barros, teve lugar em 25 de Abril o designado FORUM ROTÁRIO DAS BEIRAS, ao qual acorreu uma meia centena de rotários, autoridades locais e convidados. O Encontro teve duas partes distintas, entrecortadas por um almoço-convívio na «Casa dos Cantoneiros», em plena Serra da Lousã. Na primeira parte, entrevistaram o Comp. Cardoso dos Reis, do R.C. da Figueira da Foz que fez um interessante «Historial do Rotaract» e o PGD Nuno Argel de Melo que falou de «Comunicação em Rotary»; o PGD Alberto Maia e Costa que abordou o tema «Fogos Florestais» e o Comandante Virgílio de Carvalho, bem conhecido estratega e analista internacional que deu uma visão completa da «Nova Ordem Internacional». Na segunda parte, foram-se sucedendo várias comunicações, algumas de evidente interesse e actualidade, entre as quais a do Almirante dr. Gonzaga Ribeiro, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa que desenvolveu o tema «Fins Humanitários na Sociedade de Hoje», acentuando as vertentes da solidariedade social e do papel do voluntariado, temática em que veio a gravitar também a comunicação sobre «Protecção Civil - essa desconhecida», a cargo do Delegado Distrital, dr. António Morais. Outros trabalhos foram apresentados incidindo sobre o que, de concreto, mais interessa à Região das Beiras: sua riqueza patrimonial, desenvolvimento e regionalização, ordenamento do território e turismo,

por competentes especialistas, entre os quais o Comp. Júlio Henriques, do R.C. local. O governador do Distrito, Leite de Faria esteve presente na sessão da manhã, tendo o PGD Artur Lopes Cardoso feito a síntese dos trabalhos.

O Governador Civil encerrou o Forum cuja moderação esteve a cargo dos Companheiros Victor Varela Pinto, do R.C. de Pombal e Pereira de Oliveira, do R.C. de Coimbra, respectivamente nas sessões da manhã e da tarde. O II FORUM ROTÁRIO DAS BEIRAS deverá ser realizado no próximo ano, em Pombal, com organização do Rotary Club local.

COLECTÂNIA DE RELATÓRIOS SOBRE SERVIÇOS À COMUNIDADE: acaba de ser publicada uma interessante colectânea sobre as actividades que os Rotary Clubs do Distrito 1970 realizaram, no ano rotário de 1990-91, em matéria de Serviços à Comunidade. Esse excelente trabalho é da autoria do Companheiro Fernando Xavier, do R.C. de Guimarães, o qual foi, naquele ano, Presidente da Comissão Distrital daquela Avenida de Serviços. Constitui, sem dúvida, uma importante fonte de informação para os Clubes que planeiam acções de serviço naquele domínio.

OBRA CIENTÍFICA DE AUTOR ROTÁRIO: foi publicada a 1ª edição da obra «CURSO DE OBSTETRÍCIA», da autoria do Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, anterior Governador do Distrito Rotário 196 e membro do R.C. de Coimbra, **Mário Luis Mendes**. Trata-se de uma obra científica de elevado valor e de óptima apresentação gráfica que muito honra aquele nosso distinto e querido Companheiro, constituindo, sem dúvida, um valioso serviço prestado à Comunidade nacional e internacional.

VICE-PRESIDENTE DO R.I. APOIA MONUMENTO AO PEREGRINO: após ter representado o Presidente do R.I. na 9ª Conferência do Distrito 1970, o Vice-Presidente do R.I. em 1987-88, Robert H. Valentim deslocou-se, com sua Mulher, Diana e Filha, Dianissa, em visita espiritual a Fátima, onde foi acolhido pelo Presidente e outros Companheiros do Rotary Club local. Tendo admirado a imponência do Monumento ao Peregrino e apreendido o seu significado e im-

ROTARY CLUBS RECEBEM CARTA CONSTITUCIONAL

Dois Rotary Clubs do Distrito 1960 receberam, recentemente os seus Diplomas de Admissão em R.I.. Foram eles o R.C. de Carnaxide e o R.C. de Portalegre. O primeiro, em 29 de Março e o segundo em 22 de Maio findo.

O Rotary Club de CARNAXIDE que conta com 32 membros fundadores e que é presidido pelo Comp. Helder Raimundo, iniciou a sua formação em Junho de 1989, fez a primeira reunião de planeamento em Novembro do mesmo ano e foi admitido em R.I. em 17 de Janeiro de 1992. Apadrinhado pelo R.C. de Algés e tendo como Representantes Especiais do Governador os Companheiros PGD Joaquim Silva Gonçalves e P.P. João Bandeira, a cerimónia da Entrega da Carta Constitucional realizou-se no Restaurante Monte Claros, no Parque Florestal de Monsanto, com a presença de 300 Companheiros e Convidados, em representação de 31 clubes rotários, Rotaract e Interact Clubs, incluindo os RTY's de Parede, Alcobaça e Portalegre, na altura em formação. Presentes, ainda, clubes do D. 1970, 14 Past-Governadores e os Governadores Indicados do D. 1960 para 92/93 e 93/94, para além de entidades civis, religiosas e militares. Com duas partes distintas, na primeira-sob a forma de sessão solene - usaram da palavra vários oradores, foram impostos os emblemas e feita a Entrega da Carta pelo Governador Jorge Reis Oliveira. Na segunda, teve lugar o almoço, num ambiente festivo e de grande companheirismo.

O Rotary Club de PORTALEGRE teve como Padrinho o R.C. de Castelo Branco e como Representante Especial do Governador, o Companheiro Adriano Martins, presidente deste último. A reunião que marcou esta Entrega de Carta foi muito participada, já que nela estiveram presentes cerca de 200 pessoas. Presidida pelo Companheiro Manuel Garcia e secretariada por Vitor Gueifão, nela estiveram como convidados o Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, o Presidente da Câmara Municipal de Portalegre e o Presidente do Lion's Club local. Fizeram-se representar 16 clubes do Distrito 1960 e dois do 1970. Presentes ainda, para além do Governador do Distrito, Jorge Reis Oliveira, que fez a entrega da Carta, 3 Past-Governadores e o Governador Indicado para 92/93, Peter Tonnies. O novel Rotary Club iniciou a sua actividade rotária com um quadro social constituído por 34 membros, representando um bem diversificado leque de classificações.



No decorrer do almoço de encerramento da reunião da Secção Portuguesa da CIP Portugal-Espanha, o PGD Nuno Argel de Melo, (à direita) por especial incumbência do Vice-Presidente anterior do R.I. e brilhante Representante do Presidente do R.I. à Conferência do Distrito 1970, Roberto H. Valentim, fez entrega ao Presidente do R.C. de Fátima, Carlos Pádua (à esquerda) de um cheque pessoal daquele Companheiro, de US\$5.000, destinado a apoiar a construção do Monumento ao Peregrino, na presença do Governador do Distrito 1960, Jorge Reis Oliveira (ao centro).

portância, em termos rotários, resolveu fazer uma doação pessoal, àquele clube, de 5.000 dólares, com vista a contribuir para o ajardinamento do local onde o mesmo se situa, na parte nobre da localidade. Em 23 de Maio, um cheque daquela importância foi entregue, na Curia, ao Presidente de Fátima, Carlos Pádua, pelo PGD Nuno Argel de Melo que recebera, expressamente, tal incumbência, do Companheiro Roberto Valentin.

ROTARY E A GRANDE REGATA COLOMBO 92: no âmbito da regata internacional que está a repetir a viagem de Cristóvão Colombo e em que participa o navio-escola Sagres, iniciou-se um intercâmbio entre os Rotary Clubs de Liverpool e de Lisboa, a nível da juventude, mercê do qual rotários portugueses receberam, em Abril, jovens britânicos, vencedores de um concurso promovido por aquele clube, o qual, por sua vez, se ofereceu para receber jovens portugueses em Agosto, mês em que os veleiros chegarão a Liverpool. Os nossos jovens compatriotas serão seleccionados através da sua participação num concurso sobre o tema «Colombo e os Descobrimentos» que decorre em várias escolas portuguesas.

ROTARY CLUB ORGANIZA PROVA DE ATLETISMO: em 22 de Março passado, o R.C. de Alges levou a efeito o VII Grande Prémio de Atletismo, por ele organizado, com o apoio logístico da Câmara Municipal de Oeiras, no qual participaram 250 atletas de vários escalões etários.

ROTARY CLUB PROMOVE PROJECTO AMBIENTAL: o R.C. de Cascais-Estoril em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais vai lançar um desafio às empresas do Concelho para participarem na concretização do projecto "RESPOPULI", iniciativa que visa alargar os espaços verdes e reforçar a conservação dos existentes, naquela cidade.

ROTARY CLUB OBTÉM SEDE PRÓPRIA: acaba de ser contemplado com sede própria, concedida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o novel Rotary Club de Gaia-Sul, um dos 10 novos "inquilinos" das instalações cedidas por aquela Autarquia a associações culturais e desportivas e a instituições de carácter social.

ROTARY CLUB ORGANIZA GALA DA UNICEF: em colaboração com o Núcleo local da Unicef, o R.C. de Lagos organizou e levou a efeito no dia 29 de Maio, no Hotel Golfinho, um jantar de gala em que foi Convidada de Honra, a Esposa do Presidente da República, Drª Maria Barroso e que se insere na campanha de divulgação e angariação de fundos para aquela Instituição mundial de auxílio às crianças de todo o mundo.

ROTARY CLUB DECIDE ATENUAR A FOME NO MUNDO: dando seguimento ao apelo feito pelo Presidente do R.I. Rajendra Saboo, o R.C. de Leça da Palmeira decidiu que a sua reunião de 13 de Abril ao jantar, passasse a ser ao café, sendo a importância assim poupada, enviada a R.I. para atenuar a fome no mundo.

ROTARY CLUB APOIA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA: com o objectivo de angariar fundos para a Fundação Rotária Portuguesa e proporcionar um amplo e são convívio entre Companheiros, o R.C. de Lisboa-Benfica realizou, em 6 de Junho, o 1º Grande Torneio de Tiro aos Pratos Inter-Clubes rotários.

ROTARY CLUB PATROCINA JARDIM INFANTIL: foi inaugurado em 2 de Abril passado, o Jardim Infantil que o R.C. de Lisboa-Oeste patrocinou e que foi instalado junto ao Hospital D. Estefânia.

ROTARY CLUB PRIVILEGIA TERCEIRA IDADE: na sequência das suas actividades em favor da comunidade local, este ano rotário fortemente impulsionadas, o R.C. de Loulé levou a efeito no Forum Dom Pedro, em Vilamoura, um jantar-espectáculo cuja receita reverteu a favor do Lar da Terceira Idade daquela cidade.

ROTARY CLUB AJUDA A CRUZ VERMELHA E APOIA A JUVENTUDE: associando-se à comemoração do Dia Mundial da Saúde, o R.C. de Mafra ofereceu uma cadeira de rodas ao Núcleo Concelhio da Cruz Vermelha Portuguesa, em reunião festiva ao jantar, em que estiveram presentes como convidados dois jovens escuteiros seleccionados pelo Clube para participarem no Prémio Rotário de Liderança Juvenil-RYLA, realizado em Portimão.

ROTARY CLUB AUXILIA ESCOLAS PRIMÁRIAS: no sentido de fomentar o gosto pela leitura nas crianças das Escolas Primárias do Concelho, o R.C. da Maia ofereceu quatro pequenas bibliotecas infantis a outros tantos estabelecimentos daquele grau de ensino.

ROTARY CLUB PROMOVE SARAU DE GINÁSTICA: integrado nas comemorações do seu 1º aniversário, o R.C. de Oliveira do Bairro levou a efeito no Pavilhão do Colégio de Bustos um sarau de ginástica em que participaram atletas do Ginásio Clube Português. A receita do espectáculo destina-se à criação de um parque natural naquela localidade, integrado num projecto de preservação da natureza.

ROTARY CLUB PORPORCIONA VISITA DE ALUNOS A JORNAL DIÁRIO: por iniciativa do R.C. de Portimão e no âmbito das suas actividades Pró-Juventude foram propor-

cionadas a 75 alunos do 10º ano da área de Jornalismo-Turismo, três visitas guiadas às instalações do Diário de Notícias, em Lisboa.

ROTARY CLUB PROMOVE CONCURSO ESCOLAR: em colaboração com o Conselho Directivo da escola C+S local, o R.C. da Senhora da Hora levou a efeito um concurso escolar na modalidade de composição literária subordinada ao tema "Eu, a Europa e o Mundo. Que futuro?", destinado a alunos dos 7º, 8º e 9º anos e no qual participaram 60 estudantes. Todos eles receberam menções honrosas, sendo os 15 primeiros distinguidos com prémio especiais, entregues no decorrer do Forum "Ambiente e Saúde", em 4 de Abril passado.

ROTARY CLUB RECEBE PRÉMIO POR REALIZAÇÕES SIGNIFICATIVAS: pela Governadoria do Distrito 1970, foi atribuído ao R.C. de Sever do Vouga o Prémio Distrital intituido por R.I. por realizações significativas, o qual galardoa os esforços do Clube na instalação de um valioso equipamento de radiologia no Hospital local.

ROTARY CLUB ORGANIZA JORNADAS DE ARTE: contando com o apoio da Câmara Municipal local e do jornal "Correio da Manhã", o R.C. de Sintra organizou as 4ªs Jornadas de Arte e Pintura que compreenderam duas fases: uma delas, consistindo numa exposição de arte e pintura nas modalidades de óleo, pastel, aguarela e desenho e a segunda, num Concurso de Pintura Rápida, sobre o tema "Sintra vista pelos Artistas" e ainda um Concurso de Caricatura Política e Desportiva.

ROTARY CLUB HOMENAGEM PROFISSIONAIS: no decorrer das suas reuniões estatutárias, os R.C. de Matosinhos e de Ermesinde, prestaram significativas homenagens aos profissionais das suas comunidades, respectivamente, José Valente Serrano e Mestre Manuel Carneiro, este último um consagrado artista daquela cidade.

ALTERAÇÕES DE LOCAL DE REUNIÃO: a solicitação dos respectivos Clubes, comunica-se que o Rotary Club de Gaia-Sul passou a reunir, desde 19 de Maio, no Restaurante Monumental, R. António Correia de Carvalho, 176, em V. Nova de Gaia e que o Rotary Club Porto-Foz reúne, desde o mês de Abril no Hotel Boavista, Esplanada do Castelo, 58, na Foz do Douro.

ROTARY CLUBS PROMOVEM PALESTRAS: por absoluta falta de espaço, não é possível incluir, nesta edição, a habitual indicação das palestras levadas a efeito pelos Rotary Clubs dos dois Distritos, nos últimos dois meses, o que se lamenta.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO ELEGE ORGÃOS SOCIAIS

No decorrer da Assembleia Geral da Associação Portugal Rotário realizada em 16 de Maio último, foram eleitos os Órgãos Sociais da mesma para o triénio 1992-94, os quais passam a ser constituídos da seguinte forma:

ASSEMBLEIA GERAL - Presidente: Rui Silva Leal (R.C. de Matosinhos)

1.º Secretário: Carlos Barosa de Oliveira (R.C. de Espinho)

2.º Secretário: Guilherme Pinto Guimarães (R.C. Porto-Douro)

DIRECÇÃO -

Presidente: PGD Nuno Argel de Melo (R.C. Porto-Oeste)

Vice-Presidente: PGD Carlos G. Estorninho (R.C. de Lisboa)

Secretário: Adalberto de Campos Moraes (R.C. Porto-Douro)

Tesoureiro: José Guedes Rodrigues (R.C. do Porto)

Vogais: PGD António José Saraiva (R.C. Oeiras); António Ataíde Lobo (R.C. Lisboa-Benfica) e Fernando

CONSELHO FISCAL -

Presidente: Arménio Coelho de Oliveira (R.C. Lisboa-Oeste)

Vogais: Francisco Leitão Rodrigues (R.C. de Almada) e Manuel Gerardo (R.C. de Alges)

A Direcção convida os Clubes que ainda não estejam representados como sócios da Associação a requerer a sua filiação que é livre de quaisquer encargos e lhes permitirá uma maior participação na concretização dos objectivos que a mesma se propõe, estatutariamente, alcançar.

COMISSÕES INTER-PAÍSES EM ACÇÃO



Rotários do clube belga de Roeulx visitaram Seia, de 28 de Fevereiro a 2 de Março passados, no âmbito do Programa EUROTARY. No decorrer do Encontro, foi formalizada a intenção de emparceiramento dos dois Rotary Clubs, cerimónia que a foto testemunha e na qual podem ver-se os seus Presidente (sentados), o Presidente da CIP Portugal-Benelux, PGD Lima Marques e o Delegado Inter-Países de Portugal, PGD Argel de Melo.



Em 29 de Maio, deu-se na Póvoa de Varzim a inauguração da rua Pierre Durand, recentemente falecido, após 17 anos como Presidente da Secção Francesa da CIP França-Portugal. A esta cerimónia, assistiu sua Viúva, Françoise Durand que vemos na foto descerrando a lápide toponímica, auxiliada pelo Past-Presidente do R.C. da Póvoa de Varzim, C. Madureira Pires e na presença do Presidente da Edilidade local, de dezenas de rotários e de moradores da nova artéria.



A plantação da Árvore da Amizade da CIP Portugal-Itália, cuja III Assembleia Plenária teve lugar em Vila Nova de Gaia, de 2 a 4 de Abril último. Na foto, da esquerda para a direita, o Presidente da Secção Italiana, Ruggero de Zuani, o seu homólogo português Pedro Fernandes e o Presidente do clube de Gaia, Américo Camarinha.



Durante a reunião da Secção Portuguesa da C.I.P. Portugal-Espanha realizada em 23 de Maio, na Cunha, foi eleito para presidente da mesma o Comp. PGD Francisco Zarnith de Passos, do R.C. de Guimarães (à esquerda) que substituirá o PGD João Menêres Pimentel, que, durante os três anos anteriores ocupou aquele cargo (o segundo da direita).



Reuniu em Castelo Branco, no passado dia 21 de Março, a Secção Portuguesa da CIP Portugal-Grã-Bretanha & Irlanda, sob a presidência do Comp. Albert Aspey (o terceiro a contar da esquerda, na foto). Encontro que decorreu de forma muito proveitosa.

RELATÓRIO E CONTAS

DA

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO

EXERCÍCIO DE 1991

Prezados Companheiros:

Durante o ano de 1991, os objectivos da nossa Associação centraram-se em torno dos seguintes principais domínios:

- publicação da revista PORTUGAL ROTÁRIO;
- preparação da nova actividade editorial;
- internacionalização da revista;
- apoio de carácter social e cultural a outras Instituições.

Procurou-se que tais objectivos fossem atingidos através de uma gestão equilibrada dos meios financeiros disponíveis, o que foi conseguido, sendo de salientar o custo extremamente baixo das despesas de carácter administrativo e de pessoal, só possível pela actividade benévola de Companheiros que, mais de perto, colaboraram com a nossa Associação.

1 — PUBLICAÇÃO DA REVISTA:

Deu-se a devida continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, em termos de estruturação administrativa e de melhoramento qualitativo da revista. A partir de Julho de 1991, o número de páginas da mesma foi aumentado para 40, com introdução de mais quadricromia, o que veio possibilitar a publicação de maior número de fotografias e de mais publicidade a côres.

Tal medida não exclui, todavia, que continue na linha dos nossos objectivos a alteração da periodicidade da revista de bimestral para mensal.

A adesão dos Rotary Clubs a PORTUGAL ROTÁRIO revelou-se satisfatória, embora continue a verificar-se algum atraso, por parte de alguns deles, no pagamento das quotizações e algumas devoluções por não levantamento atempado das encomendas nas estações postais de destino, o que se traduz em acréscimos de custos e de trabalho administrativo, verdadeiramente inúteis.

Durante o mês de Novembro, foi a Associação notificada pela Fundação Ensino Cultura «Fernando Pessoa» para o abandono, até final do ano, das instalações que esta Instituição lhe havia graciosamente cedido, em 1990, na rua Monte da Luz, 16, à Foz do Douro. Tal circunstância levou a Direcção a procurar

um local para a nova Sede, tarefa difícil e que só foi possível resolver em Janeiro de 1992, após ter falhado uma tentativa de a transferir, por sugestão da Fundação «Fernando Pessoa», para a Escola Superior de Jornalismo do Porto.

Continuou a receber-se, durante o Exercício, um apreciável apoio do nosso fornecedor Tipografia Nunes, Lda, no tocante, não só à impressão da revista, mas também, e sobretudo, à sua expedição.

Embora requerida à Direcção-Geral da Comunicação Social a concessão do regime de porte pago para a revista, foi a mesma indeferida, embora em termos tais que irão permitir renovar tal pedido, depois de satisfeitas as condições que foram indicadas como impeditivas da obtenção de tal benefício.

2 — ACTIVIDADE EDITORIAL:

Prosseguiu a preparação da edição da obra «MANUAL DO PROTOCOLO ROTÁRIO», da autoria do Companheiro PGD Armando Teixeira Carneiro, tendo sido concluído, definitivamente, o respectivo texto e adjudicada a sua impressão à Tipografia Nunes, Lda, Porto. A sua distribuição processar-se-á na 2ª quinzena de Abril de 1992, salvo motivos de força maior.

Paralelamente, deu-se início à preparação da obra «HISTÓRIA DO ROTARY EM PORTUGAL», a cargo do Licenciado em História pela Universidade do Porto, dr. Rui Leandro Maia, a quem foi atribuída, para tal efeito, uma bolsa anual de 300 mil escudos. A sua actividade como bolseiro da nossa Associação, desenvolveu-se durante o 2.º semestre de 1991, na área da pesquisa documental, cuja recolha está prestes a atingir o seu final, sendo de prever que se proceda à edição do primeiro tomo daquela obra até ao termo de 1992.

3 — INTERNACIONALIZAÇÃO DA REVISTA:

Pela primeira vez desde a sua criação, em 1984, a revista PORTUGAL ROTÁRIO esteve presente e participou no Seminário destinado a editores das revistas rotárias regionais do R.I., realizado no «One Rotary Center», em Evanston, E.U.A. - sede do Rotary Internacional - de 21 a 23 de Janeiro de 1991.

Como resultado de tal participação,

foi a nossa revista convidada a integrar o GRUPO DE REFLEXÃO E TRABALHO dos editores das revistas rotárias europeias que reúne, anualmente, num país da Região CEEMA, convite que foi gostosamente aceite. Em 1992, PORTUGAL ROTÁRIO participará no Encontro anual que se realizará em Alcester, Grã-Bretanha, na sede do R.B.I..

Foi também a nossa revista convidada a colaborar com a sua congénere belgo-luxemburguesa «ROTARY CONTACT» e com a revista oficial do R.I. «THE ROTARIAN», nas edições de Setembro de 1991 e Janeiro de 1992, respectivamente, através de artigos sobre os 65 anos de vida do Rotary no nosso País e a integração de Portugal nas Comunidades Europeias. Tais colaborações mereceram palavras de apreço de outras revistas rotárias regionais e transcrições nas mesmas.

Esteve, também, a nossa revista presente no Seminário Conjunto da Região CEEMA e RIBI, realizado em Novembro de 1991 em Londres, Grã-Bretanha, onde o seu Coordenador-Geral teve a oportunidade de se avistar, juntamente com outros editores, com o Presidente do R.I. Rajendra Saboo.

Todos estes contactos internacionais serviram para projectar e dar a conhecer melhor a nossa revista além-fronteiras, começando já a sentir-se os efeitos benéficos de tal posicionamento estratégico.

4 — APOIO A INSTITUIÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS:

Foi renovado o apoio à FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA para a concessão de uma bolsa de estudo no valor de cem mil escudos anuais, ao aluno da Escola Superior de Jornalismo do Porto, sr. José Augusto Velho Dantas.

Foi concedido um subsídio no valor de cem mil escudos à Fundação Ensino e Cultura «Fernando Pessoa», com sede no Porto, para a promoção de actividades culturais da mesma, as quais se integram na área da prestação dos Serviços à Comunidade.

5 — GESTÃO FINANCEIRA:

Sob o ponto de vista financeiro, procurou manter-se uma situação de tesouraria saudável, mediante uma prudente

gestão dos fundos arrecadados, quer através das quotizações dos Rotary Clubs, quer das receitas de publicidade, estas últimas insuficientes para, por si próprias, assegurarem os custos da edição e de distribuição. Uma embora modesta aplicação financeira dos fundos disponíveis, permitiu a obtenção de um proveito de 22.684 escudos, no final do exercício.

O resultado global da gestão traduziu-se por um resultado positivo de gerência de 572.540 escudos. Este montante foi inferior ao do Exercício de 1990, devido a ter-se verificado um acréscimo dos custos de expedição superior ao previsto dada a aplicação de novas e mais gravosas tarifas postais; ao aumento dos encargos de deslocação, inerentes à participação da Revista em Encontros internacionais e a um aumento significativo verificado no montante das bolsas de estudo concedidas. Dada a natureza da Associação e o seu objecto não lucrativo, considera-se o resultado final da gestão de 1991 como consentâneo com os fins visados pela mesma.

Para a aplicação do resultado positivo obtido, a Direcção propõe que, do mesmo, transite para o fundo de reservas livres a importância de 272.540\$50 e para um fundo de reserva especial destinado a bolsas de estudo, prémios e doações, a importância de 300.000 escudos.

No entanto, face a uma previsível elevação de custos de produção e de distribuição, seremos forçados a introduzir alguns reajustamentos no actual valor das quotizações dos Rotary Clubs e nas tabelas de preços de publicidade, na justa medida em que permitam a absorção de tais encargos adicionais.

6 — AGRADECIMENTOS:

É-nos grato particularizar os agradecimentos que, justamente, são devidos às seguintes individualidades e entidades:

- Companheiros que possibilitaram a edição regular da revista, distinguindo-a com a sua colaboração e o seu conselho amigo;

- Anunciantes, pelo apoio e confiança que nos dispensaram;

- Fundação Ensino e Cultura «Fernando Pessoa», pela cedência das instalações durante o ano de 1991;

- Técnico de Contas, Companheiro António Benjamim Fonte, pela forma dedicada e eficiente como connosco colaborou;

- Tipografia Nunes, Lda, na pessoa do seu sócio-gerente Companheiro Fernando Branquinho Mota, pelo apoio editorial dispensado, que ultrapassou, largamente, a sua normal actividade de fornecedor.

Uma palavra de louvor e agradecimento é, também, devida ao Conselho Fiscal, pela forma como acompanhou as contas da Associação e pelos conselhos prestados à Direcção, ao longo do Exercício.

Porto, 31 de Março de 1992

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

BALANÇO 31 DE DEZEMBRO DE 1991								
CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CÓDIGO DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
	IMOBILIZADO					CAPITAL PRÓPRIO		
43	Imobilizações incorpóreas	17.579\$00	17.579\$00					
42	Imobilizações Corpóreas	203.568\$00	88.518\$00	115.050\$00	58	Reservas livres		1.977.360\$60
		221.147\$00	106.097\$00	115.050\$00	88	Resultados Líq. Exercício		572.540\$50
	CIRCULANTE					DÍVIDAS A TERCEIROS		2.549.901\$10
26	Dívidas de Terceiros - Curto prazo	1.245.083\$00		1.245.083\$00		Curto prazo		
12+11	Outros devedores	1.329.368\$10		1.329.368\$10	22	Fornecedores	166.725\$00	
	Depósitos bancários e Caixa	2.574.451\$10		2.574.451\$10	24	Estado e Entes Públicos	84.925\$00	251.650\$00
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	112.050\$00		112.050\$00				
	TOTAL DO ACTIVO	2.907.648\$10	106.097\$00	2.801.551\$10		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		2.801.551\$10

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1991					
CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	5.858.586\$50	74	Subsídios à Exploração	
63	Impostos	450\$00		Quotizações	3.847.390\$00
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e Incorpóreo	35.367\$00	76	Outros Proveitos Operacionais	
68	Custos e perdas financeiras	1.816\$00		Publicidade	2.598.686\$00
		5.896.219\$50	78	Proveitos e Ganhos Financeiros	22.684\$00
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	572.540\$50			
		6.468.760\$00			6.468.760\$00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Em conformidade com as normas estatutárias, reuniu o Conselho Fiscal, para analisar o Balanço e Demonstração de Resultados.

Após analisarmos os respectivos

documentos, constatámos que os mesmos descrevem com clareza toda a actividade da Associação.

Nesta conformidade, somos de parecer:

1 - Seja aprovado o balanço e contas apresentado pela Direcção.

2 - Seja aprovado um voto de louvor e confiança à Direcção.

Porto, 15 de Abril de 1992

O CONSELHO FISCAL

UMA PROPOSTA DE LEITURA...

Há vários meses surgiu-nos a ideia de propor ao Editor de PORTUGAL ROTÁRIO, PGD Nuno Argel de Melo, a criação, nesta nossa Revista, duma informação regular sobre o que de importante se vem publicando em Portugal e lá fora, sobre temas rotários ou que, de algum modo, possa interessar pela sua interface com as nossas preocupações enquanto rotários. Curiosamente, ou talvez não, tal ideia tinha-lhe, também, ocorrido. Eis a prova de que se sentia a falta dessa informação. O problema era poder garantir uma certa continuidade informativa. Resolvemos experimentar. Talvez seja relativamente fácil, com o apoio de outros Companheiros, manter aberta esta janela que hoje abrimos...



por Armando Teixeira Carneiro
Governador do Distrito 197 (86-87)

Expliquemos, em primeiro lugar, as *regras do jogo* que a nós mesmo impuzemos. Ter consciência e fazer com que todos a tenham, do carácter subjectivo da escolha. Quando referirmos determinada obra e omitirmos outra, tenha-se presente que aí reside uma opinião pessoal. Não a pretendemos impor, mas não podemos abdicar dela, limitando-nos a expressá-la *ab initio*. Estas notas de *leitura recomendada* não serão, de modo nenhum, um *substituto condensado* das obras referidas. Serão, apenas, um guia bibliográfico para ajudar quem pretender aprofundar alguns temas e matérias. Não poderão abarcar tudo o que se publica aqui e lá fora. Assim, serão bem-vindas algumas sugestões e informações. Quando surgir uma nova publicação de interesse, não deixaremos de a anotar, mas numa fase inicial, iremos propor como que uma bibliografia básica para compreender determinados problemas locais ou universais.

Referiremos, também, todos os livros e publicações feitas por Rotary International ou por Rotary Clubs, ou sob o seu patrocínio (com exclusão lógica dos seus periódicos Boletins), desde que cheguem ao nosso conhecimento. Aliás, seria interessante que cada Clube fizesse um levantamento bibliográfico de todas as obras que até hoje tivesse promovido. Do mesmo modo, faremos também referência a todos os livros, sobre temas rotários, cujos autores sejam companheiros e que cheguem ao nosso conhecimento. Esperamos um apoio atempado e interessado de todos Rotary Clubs portugueses que nos poderão dar notícias para o Apartado 57 P-3800 Aveiro.

A ÉTICA PROFISSIONAL

À roda do tema da ética profissional, da maior importância para todos os rotários, muito se tem escrito, dentro e fora do movimento. A *prova quádrupla rotária* tem servido de base a centenas de textos e, seguramente, a milhares de palestras. A *Declaração de ética para Gestores e Profissionais Rotários*, aprovada e lançada no mundo rotário há cerca de 3 anos, deve igualmente ser divulgada e discutida nos nossos Clubes. Trata-se dum documento mais longo, mas mais objectivo e pragmático do que o primeiro citado e, por isso, talvez com maior impacto, se tornado conhecido. Ele foi apresentado, com excelente impacto, no Grupo de Trabalho dos Serviços Profissionais da recente Assembleia Distrital do D1970, em Abril passado, em Aveiro.

A principal problemática em Rotary, quando se pretende aprofundar um pouco mais alguns conceitos sob um ponto de vista universalista, é o defrontar referenciais diferentes dependentes de diversas *mundividências* (*weltanschauung*). Ninguém já discute que os conceitos morais e éticos sejam *modulados* no tempo e no espaço. A ideia da imutabilidade desses conceitos já está ultrapassada e o próprio posicionamento rotário leva a aceitarmos que outros tenham *verdades* que não são as nossas. Veja-se só, como mero exemplo, o conceito sobre o juro financeiro que é moralmente lícito e motivador numa sociedade anglo-saxónica e protestante, consentido numa sociedade latina e

católica e objectivamente proibido numa sociedade islâmica fundamentalista (sunita ou xiíta). Ou, noutra área, as diferentes posições assumidas perante a integração da mulher no mundo profissional.

Para quem se preocupou com a teoria e a prática da gestão empresarial, o nome de **Octave Gélinier** é um referencial importante, desde a década de 60, na escola francesa de gestão. Ele lançou, no ano passado, mais um importante trabalho que recomendamos a quem se preocupa com a problemática da *ética nos negócios*. Um mundo aberto e abrangente de conceitos clássicos e novos sobre o tema.

- * **L'étique des affaires**,
Octave Gélinier, 1991, Paris,
Éditions du Seuil, ISBN 2.02.01.3080.7.

PUBLICAÇÕES DE ROTARY INTERNATIONAL

Recentemente duas novas e importantes publicações rotárias foram dadas à estampa por RI:

- * **Rotary Wisdom. Reflections on Service**,
Autores diversos, 1991, Evanston,
Rotary International.

Trata-se de um importante registo, em inglês, de quase duzentos rotários de todo o mundo sobre o tema *Porque sou Rotário* (*Why I am a Rotarian*).

- * **Imagens do Rotary**,
Rotary International, 1991, Evanston,
CD3-EN/JA/PO-294-MU.

É um novo e excelente livro de fotografias e texto sobre Rotary, ideal para oferecer a novos rotários ou a convidados importantes exteriores a Rotary. E também para todos os rotários o terem em casa! Existe em duas versões trilingues: CD3-294-MU, em inglês, português e japonês, e CD3-293-MU, em inglês, espanhol e francês.

EDIÇÕES DE PORTUGAL ROTÁRIO

Finalmente, aí está o trabalho que, despretenciosamente mas com dedicação, nos ocupou mais de um ano de pesquisa e análise comparativa. Não é logicamente, um trabalho definitivo e exaustivo, mas serve como um actualizado manual prático de consulta. Uma extensa referência bibliográfica sobre o assunto está nele inserida. O livro pode ser pedido à Associação Portugal Rotário, sua editora e editora desta nossa revista.

- * **Manual de Protocolo Rotário**,
Armando Teixeira Carneiro, 1991, Porto,
Associação Portugal Rotário,
ISBN 972-95723-1-3.

ROTARY EM EXPANSÃO NO D. 1960:

contando, actualmente, com 22 RTC's, dois dos de mais recente filiação, os Rotaract Clubs de Loures e de Lisboa-Olivais, receberam no passado dia 24 de Maio, os seus Certificados de Organização, no decorrer de uma reunião festiva ao almoço, em que estiveram presentes o Governador do Distrito Jorge de Oliveira e o Representante Distrital José Guimarães da Costa. Idêntica cerimónia terá, em breve, lugar no Algarve, relativamente ao Rotaract Club de Loulé que se encontra em fase adiantada de formação e já em actividade, como o prova a organização, em 23 de Maio, do «1.º Festival Juvenil de Loulé», no Cine-Teatro Louletano.

Entretanto, o RTC das Caldas da Rainha passa por uma importante fase de renovação, tendo comemorado em 25 de Maio último o seu aniversário, em reunião festiva ao jantar conjunta com o seu Rotary Club patrocinador, durante a qual foi admitido um numeroso grupo de jovens elementos.

ROTARACT CLUB EDITA BOLETIM:

acaba o RTC de Felgueiras, um dos mais dinâmicos clubes do Distrito 1970, de editar o seu primeiro boletim, com um excelente aspecto gráfico e valioso conteúdo, bem próprios dos briosos profissionais que o constituem.

ROTARACT CLUB PROMOVE JORNADAS PROFISSIONAIS: organizadas conjuntamente pelos Rotary e Rotaract Clubs de Lisboa-Norte, realizaram-se no passado dia 4 de Abril as Primeiras Jornadas Profissionais que tiveram um assinalável sucesso. Tiveram as mesmas como finalidade proporcionar aos jovens participantes um contacto directo com alguns profissionais rotários nas áreas do Direito, da Economia e Gestão, da Saúde e da Psicologia.

PASSEIO TODO-O-TERRENO NA SERRA DE SICÓ: pela primeira vez vai ter lugar, em 13 de Junho, um passeio turístico em veículos todo-o-terreno, desde a Serra de Sicó até à Praia do Osso da Baleia. Trata-se de uma iniciativa do RTC de Pombal que assinala os seus 5 anos de existência e proporcionará uma jornada de excelente convívio e companheirismo.

ROTARACT CLUBS ORGANIZAM RALLYE PAPER: por iniciativa do dinâmico RTC da Feira teve lugar em 25 de Abril um Rallye Paper muito concorrido e que, para além de ter proporcionado um excelente companheirismo, foi uma divertida maneira de angariação de fundos para a construção da ori-

ginal sende do Rotary Club local. Também o RTC de Loures (em formação) realizou um extraordinário Rallye Paper pela sua Região, com a finalidade de promover o conhecimento das suas potencialidades turísticas menos divulgadas.

REPRESENTANTE DO ROTARACT NO DISTRITO 1960 EM 1992/93: durante a XI Conferência Rotaract do D. 1960, foi eleito por aclamação Representante do Rotaract para o ano de 1992-93, o Companheiro Augusto Caldeira, do RTC de Lisboa-Norte.

XI CONFERÊNCIA DISTRITAL DO ROTARACT: nos dias 13, 14 e 15 de Março passado, realizou-se a XI Conferência Rotaract do Distrito 1960, a qual decorreu num ambiente de agradável convívio. A sessão de trabalhos de sábado foi bastante produtiva e nela foi feita a apresentação, por cada clube presente, das suas actividades, objectivos, situação do quadro social e projectos futuros. Foram votadas propostas de alteração ao Regimento Interno distrital, todas elas aprovadas e eleito o Representante Distrito para 92-93. O actual Representante, Guimarães da Costa fez uma análise da situação do Distrito que, no decorrer do ano, cresceu de 13 para 22 clubes. De destacar a elevada frequência registada nesta Conferência, enriquecida com a presença de diversos ex-Representantes, ex-Governadores e membros da actual Governadoria. A próxima Conferência Distrital realizar-se-á em Castelo Branco. Durante o jantar de gala, foi feito membro honorário do Rotaract, o Governador do D. 1960, Jorge Reis Oliveira.

COMISSÃO DE INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES DO DISTRITO 1960: acaba de ser constituída esta Comissão que terá a seu cargo a indicação anual de um Representante, após análise das candidaturas que lhe sejam apresentadas para análise, ou por sua própria iniciativa.

VIII CONGRESSO NACIONAL DO ROTARACT: organizado pelo RTC de Lisboa, teve lugar de 10 a 12 de Abril, no Aparthotel Equador, em Cascais, o 8.º Congresso Nacional do Rotaract. Pese embora a diminuta adesão de Companheiros - o que obriga a reflectir sobre a oportunidade e a calendarização dos grandes Encontros nacionais e distritais - viveu-se neste Congresso um ambiente de saudável companheirismo e foram analisadas questões de interesse para os clubes. Presentes neste evento estiveram os Representantes dos dois Distritos, Guimarães Costa (1960) e António Esteves (1970), além de ou-

tros Companheiros com responsabilidades a nível Distrital. No jantar de Gala, destacaram-se as presenças do Governador do Distrito Reis Oliveira e do Governador-Indicado para 92-93, Peter Tonnies e de suas esposas.

ROTARACT CLUB PROMOVE EXPOSIÇÃO DE PINTURA: o RTC do Porto-Oeste levou a efeito uma excelente exposição colectiva de pintura no Ateneu Comercial do Porto, aliando dois objectivos: dar a conhecer novos e jovens artistas e angariar fundos para alunos carenciados da Escola Preparatória Maria Lamas, daquela cidade.

JOVENS ALBICASTRENSES PROMOVEM CONFERÊNCIA AMBIENTAL: numa organização conjunta, os RTC e ITC de Castelo Branco realizaram em 4 e 5 de Abril uma concorrida Conferência sobre o Ambiente, na qual participaram 150 assistentes e que teve como oradores o Director da Reserva Natural da Serra da Malcata, eng. Keil do Amaral e o Director do Parque Natural da Serra de S. Mamede, dr. Rui Correia. A ela assistiram, como convidados, o Presidente da Câmara e o Governador Civil do Distrito de Castelo Branco. O eng. Keil do Amaral foi, alguns dias depois, homenageado pelo RTC local, durante a reunião festiva que marcou a passagem do seu 1.º aniversário e em que foram admitidos novos 5 companheiros, o que elevou para 22 o seu quadro social.

INTERACT CLUBS PRESTAM SERVIÇOS À COMUNIDADE: estiveram em foco os ITC's de Algés, do D. 1960 e do Porto, do D. 1970, por terem levado a efeito acções de serviço em prol da comunidade. O primeiro, ao organizar uma festa para os residentes do Lar de Idosos de S. Vicente de Paula e o segundo, por ter participado na recolha de carteiras escolares com destino a Angola.

ROTARACT CLUB APOIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS: organizou, em 30 de Abril passado, o RTC da Feira um excelente espectáculo com a participação do Grupo Coral da Justiça do Porto, cujos fundos reverteram a favor da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários locais.

CAMPOS DE FÉRIAS EM PORTUGAL: terá lugar em Peniche, de 4 a 18 de Julho próximo, o Campo Internacional de Férias cujo tema será «PORTUGAL, THE SEA AND FISHING», aberto a 14 rapazes e raparigas de idades entre os 17 e os 21 anos. Como já anteriormente noticiado, o Campo Internacional de Férias «PORT WINE HOME LAND» terá lugar de 11 a 26 de Julho em Vila Nova de Gaia, com organização do Rotary Club local e no qual estão já inscritos 16 jovens, de 9 nacionalidades diferentes.

O RYLA NO DISTRITO 1970



por José Manuel Guimarães da Costa
Representante Rotaract do Distrito 1960

ESTAMOS A CRESCER

Estamos, de facto, a expandir-nos a olhos vistos. Éramos, no início do ano rotário, cerca de 13 clubes com baixa assiduidades e muita vontade de trabalhar e crescer. Passados dez meses, contamos já, no nosso Distrito, com cerca de 22 clubes, com uma frequência mais elevada e uma extraordinária pujança. Estamos implantados em toda a sua área geográfica: Alentejo, Algarve, Ribatejo, Estremadura, Região Autónoma da Madeira e, em breve, também nos Açores. Prova deste crescimento e força foi, sem dúvida, a XI Conferência Distrital do Rotaract, realizada nos dias 13, 14 e 15 de Março, em Évora, com assinalável organização do RTC de Lisboa-Sul e onde, este ano, se bateram novos «records» em termos de participação: 78 Companheiros na abertura oficial, 90 a tempo inteiro e cerca de 140 no Jantar do Representante, para além de uma boa representação do Rotary Clubs.

Participei na 2ª Assembleia Rotária das Ilhas Atlânticas e na 46ª Conferência do Distrito 1960, realizadas na Região Autónoma dos Açores, onde pude incentivar os Rotary Clubs locais a patrocinarem clubes Rotaract e a divulgarem a mística da parceria de servir entre rotários e rotaractistas.

A ligação entre Rotary/Rotaract tem, este ano, sido muito positiva, não só pela constante presença do Companheiro Governador nas actividades do Rotaract, como também pelo extraordinário apoio da revista PORTUGAL ROTÁRIO.

Estive presente no encerramento do RYLA e senti a presença de muitos jovens, capazes de virem reforçar as nossas fileiras. Há que aproveitar esse potencial, convidando-os a ingressar em clubes Rotaract e Interact.

Somos uma só família, cada vez mais unida e virada para o ideal de servir. O movimento está activo e a sua renovação e fortalecimento só poderão trazer benefícios, tanto para os clubes, como para as comunidades em que estes se inserem.

O Rotary Club de Felgueiras mobilizou-se, entre os dias 12 e 16 de Abril, para receber e acompanhar os 23 jovens que, seleccionados por nove Rotary Clubs do Distrito 1970, beneficiaram, mercê das suas qualidades de liderança, de uma salutar participação no RYLA de 1992 por ele organizado, com a valiosa colaboração do Rotaract Club local que viu, em tal ocasião, o seu quadro social reforçado com quatro novos elementos.

O RYLA subordinou-se ao tema «O PATRIMÓNIO CULTURAL DE ENTRE-DOURO E MINHO» e iniciou-se com uma solene recepção na Câmara Municipal de Felgueiras, em que estiveram presentes o seu Presidente, o Vereador do pelouro da Cultura, o Governador do Distrito Rotário 1970, Comp. Augusto Leite de Faria, o PGD Nuno Argel de Melo e diversos membros do Rotary Club local e de outros vizinhos, bem como vários rotaractistas felgueirenses.

Aos participantes foi proporcionado um conhecimento tão aprofundado quanto possível dos valores culturais e das realidades sócio-económicas da Região.

Temas como o Românico, bem patente em monumentos do Vale do Sousa; o Associativismo, bem sentido nas visitas a Cooperativas locais; os Moinhos de Água, os Descobrimentos, a Viticultura e a Indústria do Calçado, foram sucessivamente, abordados, de uma forma prática e em contacto com a realidade, em visitas guiadas, sempre acompanhadas de exposições por especialistas naquelas diversas áreas. Uma especial atenção foi dedicada ao tema Liderança, já que o objectivo último dos RYLA

por Octávio Belarmino Pereira
Presidente das Actividades
Pró-Juventude do Distrito 1970

é, efectivamente, o desenvolvimento de tal capacidade entre os jovens.

O programa proporcionado aos participantes permitiu, para além de um enriquecimento cultural que não é demais salientar, uma ocasião ímpar de fazer novas amizades e de desenvolver entre eles um sã companheirismo, bem manifestado no convívio de encerramento.

Tal foi, de facto, conseguido, pois na despedida, a emoção e as lágrimas derramadas eram disso sinal evidente.

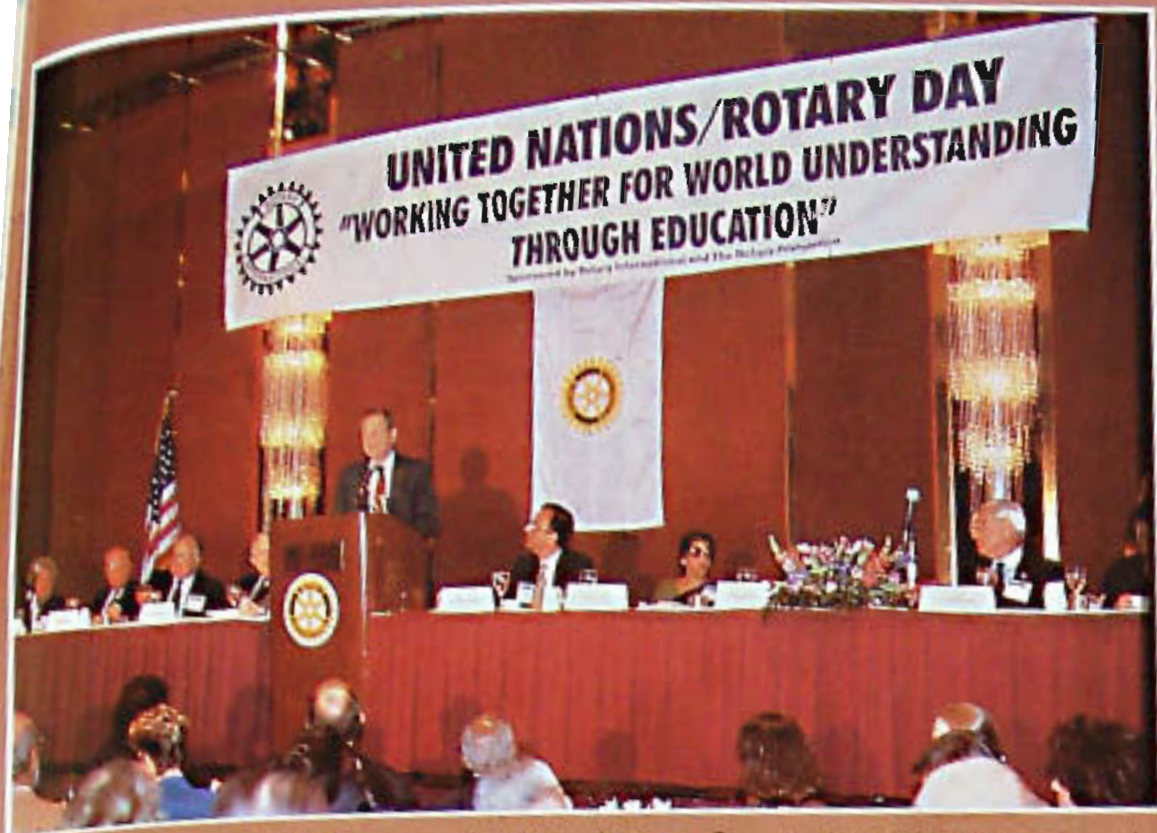
Foram, em boa verdade, dias inesquecíveis para os 23 rapazes e raparigas, pré-universitários e universitários que os Rotary Clubs de Amarante, Covilhã, Felgueiras, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Oeste, Régua e Viana do Castelo distinguiram, oferecendo-lhes uma excelente oportunidade de enriquecer as suas capacidades humanas e a sua cultura.

Rotary, através dos clubes, prestou mais um excelente serviço à comunidade e os jovens viveram uma experiência maravilhosa que perdurará ao longo da sua vida.

NOTA DE REDACÇÃO: é de salientar a excelente organização que o Rotary Club e o RTC de Felgueiras, bem como o Coordenador-Geral deste RYLA, Comp. Octávio Pereira, imprimiram a este Encontro de Juventude.



A alegria da participação no RYLA está bem patente nos rostos dos jovens que os Rotary Clubs do D. 1970 distinguiram com Prémios Rotários de Liderança Juvenil e se realizou em Felgueiras



No dia do Rotary nas Nações Unidas, James Grant, director-executivo da UNICEF incita os rotários a continuarem a apoiar o Programa POLIO Plus e projectos de educação global em todo o mundo, em cooperação com a O.N.U..



O Presidente do RI, Rajendra Saboo, durante a Conferência de Budapeste, rodeado de rotários das novas democracias da Europa Central e de Leste, acompanhado pelo Presidente-Indicado do R.I., para 93-94, Robert Barth, pelo Presidente da Conferência Ulrich Meister e pelo Director do R.I. Asbjorn Austvik.



Durante a Conferência para o Desenvolvimento e a Cooperação realizada em Trinidad & Tobago, nas Caraíbas, o Presidente Saboo visitou um projecto agrícola de um Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário em Aranguez, rodeado de campos verdejantes.



Em Tijuana, Mexico, o Presidente Saboo examina as plantas da construção da Casa da Sopa dos Pobres de Juan Diego, um projecto conjunto de Madre Teresa de Calcutá e dos Distritos 5340 (EUA) e 4100 (México).



Em 13 de Março, dia mundial do Rotaract, jovens rotaractistas britânicos partem para uma bem sucedida angariação de fundos, no âmbito dos Serviços à Comunidade.

ROTARY
INTERNATIONAL
EM IMAGENS

AS ÚLTIMAS DELIBERAÇÕES DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

Realizou-se em 28 de Março último mais uma Assembleia de Clubes, no âmbito da Fundação Rotária Portuguesa, na sua Sede, em Coimbra.

No primeiro ponto da ordem dos trabalhos, o Delegado do Rotary Club de Viseu apresentou uma proposta do seu Clube, no sentido de serem admitidas como Subscritores de Mérito da Fundação, as Senhoras ligadas àquele Clube, ao abrigo do art. 15 dos actuais Estatutos, quotizando-se para tal efeito. Tal proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação.

No segundo ponto da ordem dos trabalhos, foram analisados, discutidos e aprovados por unanimidade e aclamação o Relatório de Actividades e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer emitido pela Comissão Revisora de Contas, tendo-se registado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela acção que desenvolveu ao longo do exercício findo.

No ponto terceiro da ordem dos trabalhos, foram apreciadas e votadas 3 propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, a saber:

- aumento do percapita dos Rotary Clubs para a F.R.P., a partir de 1 de Janeiro de 1993, para 300\$00 por Companheiro e por mês, o que foi aprovado, por maioria.

- alteração do n.º 3 do Art. 15 dos actuais Estatutos, o qual passará a ter a seguinte redacção: «Serão publicamente honrados como **Subscritores de Mérito**, todos aqueles que, em cada ano, contribuam com a quantia que, para o efeito, for estabelecida em Assembleia de Clubes».

- na sequência da deliberação anterior, foi aprovada a proposta para que, a partir de 1 de Janeiro de 1993, a contribuição para Subscritor de Mérito seja de 60.000\$00 (sessenta mil escudos).

Os trabalhos da Assembleia foram encerrados pelo seu Presidente Augusto Leite de Faria, Governador em exercício do Distrito Rotário 1970.

Anteriormente à realização da Assembleia de Clubes, reuniu-se o Conselho de

Administração da Fundação, presidido pelo PGD José Manuel Cordeiro, tendo sido deliberado tomar as seguintes principais decisões:

- conceder ao R.C. de Espinho um subsídio de 56.000 escudos, equivalente a metade do total daquele que o referido Clube irá atribuir a uma estudante do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

- considerar poder subsidiar, caso a caso, actividades de Rotary Clubs que se enquadrem nos objectivos do serviço rotário e em conformidade com os Estatutos por que se rege, quando para o efeito solicitada, sob condição de tais actividades serem consideradas realização conjunta dos Clubes solicitantes e da própria Fundação.

- ser favorável ao registo, em nome da Fundação, de bens imóveis adquiridos por Rotary Clubs que assim o desejem fazer, salvaguardando para o Clube o usufruto de tais imóveis, mediante protocolos a definir caso a caso.

Foi ainda decidido pedir a todos os membros do Conselho de Administração que submetam propostas de alteração ao Regulamento Interno da Fundação e alargar tal pedido a ex-Administradores da mesma.

No sentido de conferir uma maior operacionalidade ao funcionamento da Fundação, foi decidido estruturá-la, em termos de Conselho de Administração, por áreas de actuação, tendo sido elaborado a seguinte distribuição de funções:

- **Executivo:** constituído pelos Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e o Vogal Joaquim Branco.

- **Organização Interna:** compreende a Secretaria, o Arquivo e a Documentação, a cargo do Secretário e dos Administradores Amorim Costa e Armindo Andrade.

- **Relações Públicas e Imagem da Fundação:** a cargo dos Administradores José Manuel Cordeiro, Alfredo Oliveira Santos, Armando Jorge, Joaquim Bessa, José Manuel Gonçalves e Joaquim Ferreira Queimado.

- **Contabilidade e Finanças:** a cargo dos Administradores Alberto Mourão (Tesoureiro), Joaquim Branco, José Barão e Joaquim Ferreira Queimado.

OS ORGÃOS SOCIAIS DA F.R.P.

A Fundação Rotária Portuguesa é actualmente constituída pelos seguintes Órgãos Sociais:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel Carvalho Cordeiro (R.C. de Santarém)

Vice-Presidente: Alfredo J. Oliveira Santos (R.C. de Matosinhos)

Vogal: Alberto da Silva Mourão (R.C. de Coimbra)

Vogal: António M. Amorim Costa (R.C. de Coimbra)

Vogal: Armando Jorge Gonçalves Carvalho (R.C. de S. Mamede de Infesta)

Vogal: Armindo Augusto M. Silva Andrade (R.C. de Coimbra)

Vogal: Joaquim Ferreira Queimado (R.C. de Lisboa)

Vogal: Joaquim José Fernandes Branco (R.C. da Senhora da Hora)

Vogal: Joaquim da Silva Bessa (R.C. do Porto)

Vogal: José Domingos Barão (R.C. de Faro)

Vogal: José Manuel da Silva Gonçalves (R.C. da Costa da Caparica)

CONSELHO DE CLUBES

Presidente: Augusto Leite de Faria (R.C. do Porto)

Vice-Presidente: Jorge Reis de Oliveira (R.C. de Portimão)

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Presidente: Francisco Monroy Zamith de Passos (R.C. de Guimarães)

Vogal: Carlos Manuel Sêqueira (R.C. das Caldas da Rainha)

Vogal: Fernando Jorge Lima Marques (R.C. de Braga)

DESTAQUES DA FUNDAÇÃO

■ Por despacho de 29.07.91, de Sua Excelência o Ministro da Educação, a Fundação Rotária Portuguesa foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social. Igualmente, por despacho da DGCI, de 30.10.91, a Fundação foi isenta do pagamento de impostos em sede de IRC, nas categorias C, E, F e G.

■ No ano lectivo de 1990/91, foram pagas 127 bolsas, propostas por 55 Rotary Clubs, sendo 98 do ensino médio/superior e 29 do secundário, as quais re-

presentaram um encargo anual da ordem dos 11.060 contos.

■ Durante o ano lectivo de 1991/92, foram concebidas 133 bolsas, das quais 75 renovadas e 58 novas, correspondendo 97 ao ensino médio/superior e 36 ao ensino secundário. As de este último, viram acrescido o seu montante unitário em 20%.

■ A fim de se efectuar uma reflexão profunda sobre os critérios de atribuição de bolsas, será levado a efeito, no mês de Março de 1993, o 1º Congresso da Fun-

dação Rotária Portuguesa.

■ No sentido de se conseguir reforçar a indispensável angariação de fundos para a F.R.P., realizar-se-á um almoço-convívio em Vila Real, na Quinta de S. Pedro, amavelmente cedida para o efeito pelo Companheiro Delegado à Fundação, Frederico Sarmiento, no qual se prevê que participem rotários e familiares dos Clubes do Grande Porto. Tal grandioso Encontro de Confraternização rotária, terá lugar no dia 6 de Junho.

PRESENÇA DO PASSADO

Como sempre acontece em Setembro de cada ano, o Rotary Club de Lisboa comemora na sua reunião estatutária mais próxima da data, o «Dia Nacional do Brasil». Naquele ano de 1987, tal evento teve lugar a 8 daquele mês e nele participou o então Embaixador dr. Alberto da Costa e Silva e outros distintos convidados, como é habitual em tais circunstâncias.

Grande admirador do país-irmão, foi através do Rotary que grangeei, no Brasil, um punhado de bons amigos. Não sei se todos estarão, ainda, vivos, mas lembro-me de Adalberto Bueno Neto, dr. Eurico Branco Ribeiro e Abílio da Fontoura, do R.C. de S. Paulo. Mais recentemente, veio até nós, em representação especial do Presidente do R.I. MAT Caparas, em 1987, o professor de Engenharia Civil, Mário de Oliveira Antnino, do R.C. do Recife que, como tantos outros embaixadores da Amizade, deixou vivas saudades em todos quantos com ele conviveram, nas Conferências dos Distritos 196 e 197, realizadas em Vilamoura (Algarve) e Porto.

Nesta Presença do Passado quero, hoje, invocar a memória de um dos mais ilustres filhos do Brasil que atingiu uma destacada posição a nível rotário, como Presidente da nossa Organização.

Já uma vez tivera ocasião de o fazer, ao proferir uma palestra no Rotary Club de Matosinhos que intitulei «Arruda Pereira - O Rotário e o Homem», encontrando-se presente esse extraordinário Past-Governador Domingos Ferreira, do R.C. do Porto, um homem que muito lutou em defesa do Rotary, enquanto Deus o deixou viver entre nós.

Mas vejamos, então, quem foi Armando Arruda Pereira - O Homem e o Rotário.

ARMANDO ARRUDA PEREIRA — O HOMEM E O ROTÁRIO



Por Benigno Paulo da Cruz
Membro Sénior do Rotary Club de Lisboa-Oeste

Nascido em 28 de Setembro de 1889, na cidade do Rio de Janeiro, Arruda Pereira foi um profissional distinto e, como engenheiro, ocupou altos cargos nos primeiros doze anos de actividade. Em 1922, foi eleito Delegado da Sociedade Americana de Engenheiros Civis ao Congresso de Engenharia, realizado no Rio de Janeiro. As suas qualidades de homem empreendedor e dinâmico, inteligente e criterioso, levaram-no ao desempenho dos mais altos cargos no seu País, tendo exercido o de Perfeito do Estado de S. Paulo, durante mais de dois anos, com inexcidível brilho, dedicação e honradez.

Ser útil ao Brasil, servir o Brasil, amar o Brasil em díspares emergências e circunstâncias, foi sempre a sua grande preocupação.

Como rotário, Armando Arruda Pereira foi um devotado apóstolo do ideal de Servir, sempre pronto ao sacrifício pelo Movimento que abraçou. Foi um rotário inteiramente militante, onde a firmeza do carácter, a irrepreensibilidade do porte, a lhanza do trato, a elegância e clareza da palavra e tantas outras virtudes cívicas, morais e intelectuais, o cotavam entre os mais destacados paladinos do rotarismo mundial.

O seu cérebro actuou sempre a par das reacções do seu bondoso coração.

Depois de exercer diversos cargos no R.C. de S. Paulo, onde foi admitido em 26 de Dezembro de 1930, ascendeu à Presidência do Rotary International em 1940-41, tendo sido o primeiro latino-americano a ocupar o lugar cimeiro do rotarismo mundial e sendo a primeira vez que um sucessor de Paul Harris descendia de um país de língua portuguesa.

Arruda Pereira ocupou a presidência do R.I. no período nebuloso da Segunda Guerra Mundial, ficando dessa forma

enormemente prejudicado o sentido prático do seu lema «Mais Clubes e Mais Amigos», o que não impediu, a par dos clubes vencidos por invasões na Europa, que outros surgissem a responder ao apelo do Presidente. Só no Brasil, nesse ano de destruição e de sangue, criaram-se dezoito novos Rotary Clubs.

Um dos factos que mais realçou os sentimentos humanistas de Armando Arruda Pereira, foi aquele que veio a permitir a admissão de «homens de côr» nos Rotary Clubs, depois da sua oposição, tenaz e aberta, ao ponto de vista da representação dos Estados Unidos da América.

De facto, foi no ano da presidência de Arruda Pereira que na Convenção de Havana se adoptou uma resolução sobre o «respeito pelos direitos humanos».

Patriota e amante do seu país, Arruda Pereira tinha uma especial devoção pela bandeira do seu Brasil, hasteando-a sempre nos dias feriados, mesmo que se encontrasse no estrangeiro, pois sempre se fazia acompanhar do símbolo venerável da Pátria.

COMPREENDER A ANGINA DE PEITO

por Cassiano Almeida
Membro representativo do
Rotary Club de Amarante

A Angina pode ser controlada se cumprir as regras.

SE TIVER ANGINA DE PEITO...

Não está só. Mais de 150.000 portugueses têm angina de peito, mas a maioria aprendeu que ao controlar a sua angina de peito através do uso de medicação e de certas mudanças no modo de vida, pode viver uma vida longa, activa e produtiva.

No início pode achar o diagnóstico de angina de peito perturbador. Mas compreender essa situação e descobrir meios para reduzir a frequência e a gravidade das crises pode ajudar a aliviar a sua ansiedade. O objectivo destas notas é ajudá-lo a compreender isso.

O seu médico fornecer-lhe-á informações adicionais. Se seguir as recomendações do seu médico e estiver disposto a fazer algumas mudanças no seu modo de vida, pode sentir-se ainda melhor do que antes de ter angina de peito.

COMPREENDER A SUA DOENÇA O QUE É A ANGINA?

A angina de peito é a sensação de dor temporária no peito que é causada por um fornecimento inadequado de sangue ao músculo cardíaco. É frequentemente causada pelo esforço, refeições pesadas ou stress.

Aprenderá a conhecer o seu aviso próprio - ou seja, os momentos em que as crises poderão ocorrer, a sua duração, e o género de dor que sentirá. Se o seu tipo de dor mudar de repente ou durante o tratamento,

deverá avisar o seu médico. Nem todas as dores no peito são de angina; só o seu médico as pode diagnosticar correctamente.

QUANDO É QUE É MAIS PROVÁVEL QUE TENHA UMA CRISE DE ANGINA DE PEITO?

A angina de peito ocorre quando o seu coração tem que trabalhar mais; por exemplo, quando sobe ladeiras, ingere uma grande refeição, sai com o tempo muito quente ou frio, ou reage a uma forte emoção. Quando o seu coração tem que trabalhar mais, precisa de maior quantidade de oxigénio. Quando o fornecimento de sangue ao miocárdio não corresponde ao necessário, a falta de oxigénio (que é levado pelo sangue) produz a dor.

A angina de peito é um sinal de socorro do seu coração dizendo-lhe para abrandar.

O QUE É QUE CAUSA ESTA FALTA DE OXIGÉNIO?

O seu coração obtém oxigénio através do sangue que corre nas artérias coronárias - os vasos sanguíneos das paredes musculares do coração. Na doença da artéria coronária estes vasos sanguíneos ficam parcialmente bloqueados, corre menos sangue neles e, consequentemente, há menos sangue disponível para o coração.

A causa mais comum de doença coronária é o aparecimento de depósitos gordurosos nas artérias, o que estreita o espaço através do qual o sangue pode correr - é o que se designa por aterosclerose. Noutros doentes, um espasmo temporário.

Em ambas as situações a corrente sanguínea para o coração é reduzida e, da falta de oxigénio, resulta a angina.

COMO É QUE RECONHECE QUE ESTÁ A TER UM ATAQUE CARDÍACO?

Os sintomas do ataque cardíaco são normalmente diferentes e mais intensos que os da angina de peito. Se a sua dor anginosa for mais prolongada do que o usual, procure cuidados médicos de urgência.

A ANGINA DE PEITO PODE SER TRATADA?

Sim, a angina de peito pode ser tratada.

Há vários tipos de medicação disponíveis para ajudar a aumentar o fornecimento de oxigénio ao coração e diminuir a sua necessidade. Além disso, pode fazer certas modificações no seu modo de vida para controlar vários factores de risco, tais como o tabaco, o excesso de alimentação e o stress. Por fim, um programa regular de exercício moderado pode permitir ao seu coração usar oxigénio de um modo mais eficaz.

Com tratamento adequado e bons hábitos de vida, poderá ter crises menos frequentes e dolorosas e possivelmente deixar de as ter. O seu médico prescrever-lhe-á o tratamento mais apropriado para si.

NOTA DE REDACÇÃO: o presente texto foi publicado no Boletim do Rotary Club de Amarante, a quem agradecemos a autorização para a sua reprodução.



EXTERNATO

CAMPO DE FLORES

PROPRIEDADE DE:
LUIMAR

Soc. de Ensino Particular, Lda.

ENSINO

INFANTIL
PRÉ-PRIMÁRIO
PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO SECUNDÁRIO

**SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA**

EDUCAÇÃO MUSICAL
BALLET
EDUCAÇÃO FÍSICA
JUDO
LÍNGUAS

**TRANSPORTE
PRIVATIVO**

Quinta de S. Francisco dos Matos
TEL. 2954955
LAZARIM
2825 MONTE DA CAPARICA



por Valdemiro Martins Gomes
Governador do Distrito 449 (78/79)

BRASIL - SEDE DA «ECO-92»

«Deus construiu o universo com formas geométricas perfeitas. O homem está destruindo o mundo com formas e métodos predatórios» (Kepler)

A ecologia precisa de ser encarada como o «metabolismo» da natureza e fonte geradora do oxigénio, sustentação da vida terrena. É fundamental que sensibilizemos o ser racional para a aceitação da terra como «ecossistema finito» que se mantém, mercê de um delicado e frágil equilíbrio auto-regulador e auto--preservador, mas que tem sofrido profundas alterações neste século de transição para o terceiro milénio do nosso calendário as quais, pelo uso desordenado da tecnologia, estão a produzir efeitos incontáveis e inconcebíveis, não só atentatórios da saúde da humanidade como também da sua própria vida.

A matéria além de esgotar as reservas dos estudiosos em seus intrincados segmentos, acaba sempre no pensamento de Darwin: «o homem é apenas o produto de uma evolução milenar ainda inacabada». E como a raiz está na PRESERVAÇÃO DO PLANETA TERRA, atrevo-me a libertar o pensamento de teorias verdes que espalham nuvens por vezes cinzentas, para descer ao mundo dos mistérios e, assim, prender a atenção do leitor paciente para um ângulo fascinante do nosso plante Terra.

Se alongarmos o pensamento para a existência da Terra, ainda presa ao enigma que começou a desvendar e soltar os primeiros lampejos da sua eternidade, segundo os velhos brâmanes da Índia, continuamos sem quaisquer Tábuas Cronológicas que nos levem à avaliação de sua idade. E por ser labirinto indesvendável, creio que vale a pena atermo-nos, por uns breves minutos, a esta insondável penetração. Começo por abrir os meus compêndios científicos para resguardo da invasão e contestação de eventuais opositores. A decomposição natural dos corpos radioactivos conduz à formação de isótopos do chumbo e as leis que regem esta formação são bem conhecidas. Assim o tempo necessário para que a quantidade primitiva de urânio se reduza a metade está cientificamente estimada em 4,5 milhões de anos e o do tório é de 14 mil milhões de anos. Medindo-se a quantidade de chumbo existente num mineral radioactivo, pode calcular-se quanto tempo se processou a sua desintegração, isto é a sua idade. Baseado neste processo, o cientista inglês A. Holmes calculou, em 1947, a idade da matéria terrestre em 3.350 milhões de anos ou seja: três mil trezentos e cinquenta milhões de anos. E aqui reside

a formulação desta pergunta: e quem nos diz que essa matéria não provém de outros existentes ou de mundos predecessores do nosso actual planeta?

Os antigos tinham da terra uma ideia muito diferente da que predomina em nossos dias. Homero, por exemplo, imaginou-a como um disco, plano, rodeado pelo mar. Hesíodo supunha-a como um prato, mantido a igual distância da abóbada celeste. Segundo os Jónios, o firmamento seria uma campânula que cobria o disco terrestre a flutuar sobre as águas. Vamos dar um avanço de cinco mil anos para nos fixarmos nos trabalhos de Tycho-Brahe (1609), os estudos de Copérnico, as generalizações de Newton e de Kepler, as memórias de O. Euler e T. Mayer e outros sábios do século XVIII que defenderam a centropia mecânica do Universo e deixaram o mundo atordado nas sombras do ainda mais tenebroso incognoscível. Eu prefiro dar um pequeno salto de dois séculos perante os cinquenta atrás citados para encontrar-me com um génio do nosso século XX - Einstein - que acendeu as luzes do espaço cósmico. Sou dos que postulam da ideia de estarmos a bater nos umbrais que nos vão conduzir, muito em breve, ao mundo demolidor dos mitos. Acredito, até, que os mais novos que me lêem, ainda vão chegar lá. Lá, onde se esvaem os mitos imagináveis, como inimagináveis há dois decénios eram as DEZ maravilhas que aí estão para gáudio e espanto de todos e que precisam de ser lembradas para melhor se avaliar a velocidade das mudanças para as quais a mente dos nossos irmãos com mais de cinquenta anos já perderam o comboio!...

E para não dar a ideia de ser taxado de leitor de obras de ficção, já que tive o cuidado de incursionar com as azas de consagrados cientistas, atrevo-me, antes de deixar o meu pingó final, a castigar a paciência dos bons matemáticos para saber quantos segundos de vida tem o vetusto mancebo que privilegia somar cem anos de vida. Sabem por quê? Coloquem cada segundo representando um ano de vida do nosso Planeta Terra e facilmente saberão, pela teoria de famoso astrólogo, que não há receio de nenhum dos actuais seis mil milhões da nossa aldeia global ser escolhido para pai Adão, nem tão pouco sacrificar o enxerto de uma costela para inverter o novo processo OMNIA MUNDA MUNDIS.

O ROTARY, OS DIREITOS HUMANOS E A POLÍTICA

Não foi inconsideradamente que as propostas de emenda 92-79 e 92-82, apresentadas por Rotary Clubs franceses no último Conselho de Legislação, não foram aprovadas pelos delegados nele presentes.

O traço de união entre essas duas propostas era a inclusão no OBJETIVO de Rotary, embora por vias diferentes, do compromisso especial dos rotários para com a dignidade humana e a defesa dos direitos e liberdades, tal como definidos na Carta da Nações Unidas de 1948.

O **porquê** da sua não aprovação ficou, em nossa opinião, a dever-se a duas principais razões: por um lado, ao facto de o «Manual de Procedimento» contemplar já, com suficiente clareza, o compromisso rotário perante tais valores essenciais e, por outro, a vulnerabilidade a que ficaria sujeito o OBJECTIVO do Rotary, no tocante à sua 4ª Parte - a dos Serviços Internacionais - mercê de eventuais explorações de carácter político que tais alterações poderiam suscitar e que feririam os princípios por que, em tal matéria, se regé o Movimento.

De facto, reconhece, explicitamente, o R.I., no capítulo 7 (pág. 93), do «Manual de Procedimento», que a liberdade, a justiça, a verdade, o cumprimento da palavra dada e o respeito pelos **direitos humanos** são inerentes aos princípios da Organização e são, também, vitais para a manutenção da paz e da ordem internacional e para o progresso da humanidade.

E afirma, ainda, ao focar a responsabilidade individual do rotário, em termos de prestação de serviços internacionais, que o mesmo «defenderá a integridade da lei e da ordem para preservar o direito do indivíduo, para que possa disfrutar de liberdade de pensamento, de expressão e de reunião, bem como de liberdade religiosa, de liber-

dade de aspirações materiais, de ausência de perseguição e agressão, de ausência de necessidades e de medo».

Tal posição é reforçada no Capítulo 1 do Manual, quando a pág. 23, se considera como dever dos rotários «fora dos clubes, participar activamente, como cidadãos, no maior número possível de organizações e grupos legalmente constituídos, a fim de neles promover, não apenas por palavras, mas sobretudo mediante uma dedicação exemplar, a sensibilização para a dignidade de todas as pessoas e o respeito pelos **direitos humanos**».

Aparece-nos, assim, bem claro, o entendimento do R.I. quanto à posição a assumir pelos rotários, em termos de preservação das liberdades fundamentais do homem e dos seus direitos. Deve-se, aliás, a um rotário francês do clube de Nice, René Cassin, professor e humanista ilustre, a elaboração dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, um dos documentos mais notáveis da História da Humanidade, publicada em 10 de Dezembro de 1948.

Rotary e os Direitos do Homem têm caminhado de mãos juntas, desde há largos decénios e continuarão a fazê-lo para o bem da Humanidade. E se é certo que o Rotary aspira à Paz, só poderá ser àquela Paz entre iguais, a da mútua compreensão que se manifesta em actos de cooperação entre grupos e pessoas, em prol do bem-estar comum e não à Paz que tiver como base a negociação dos **direitos humanos**.

Em relação à **política**, a posição do R.I. é, igualmente, bem clara e encontra-se expressa no Manual de Procedimento nos seus capítulos 1 (pág. 23), 3 (pág. 58) e 7 (pág. 94) e no art. XI dos Estatutos prescritos para os Rotary Clubs.

A doutrina, em tal matéria, aponta no sentido de considerar um dever dos rotários acompanhar, nos clubes, os desen-



por **Nuno Argel de Melo**
Gov. Distrito 197 (83-84)

Coordenador-Geral de Portugal Rotário

volvimentos políticos nas suas comunidades e no mundo, para que possam adquirir uma visão esclarecida e construtiva dos mesmos, já que aqueles podem afectar a prestação de serviços, bem como o objectivo da paz mundial. Condena, no entanto, as práticas dos Rotary Clubs que visem influenciar clubes, pessoas, instituições e governos de outros países, mercê, nomeadamente, da circulação de apelos e de mensagens pretensamente tendentes à solução de problemas internacionais específicos, já que essas são armas capazes de gerar maior má vontade e maior incompreensão e de prejudicar, assim, a bondade da finalidade visada.

A este propósito, refira-se como exemplar, a declaração feita por R.I., a quando do recente Conflito do Golfo, em que se limitou a reafirmar a sua adesão aos princípios da Compreensão Mundial e da Paz.

A preocupação fundamental do Rotary é, em suma, a de **servir**, contribuindo para o bem-estar da Humanidade, em qualquer país, mesmo naqueles em que os direitos humanos ainda não sejam totalmente respeitados pelos respectivos governos. E esse serviço será, proventura, ainda mais relevante em tais países, do que nas democracias em que, como afirmava o estadista britânico Churchill: «quando toca a campainha da nossa porta às sete da manhã, se tem a certeza de que é o leiteiro»...

É que, se assim não fora, as crianças de Angola e da Indonésia não estariam ainda vacinadas contra as cinco principais doenças infantis; a China não teria recebido um vultuoso subsídio da Rotary Foundation para a construção de uma fábrica de vacinas anti-pólio e as populações da África do Sul não teriam beneficiado de uma melhor qualidade de vida. Neste último caso, porque espartilhadas pela feroz barreira do «apartheid» - que o Rotary soube ultrapassar nos clubes daquele país dando, assim, um extraordinário exemplo de como é possível a convivência harmónica e pacífica entre raças diferentes.



Olhe Mais Além De Si Mesmo

Lema do Rotary Internacional para 1991-1992



PONTO FINAL